

C 710-034

ANNO I

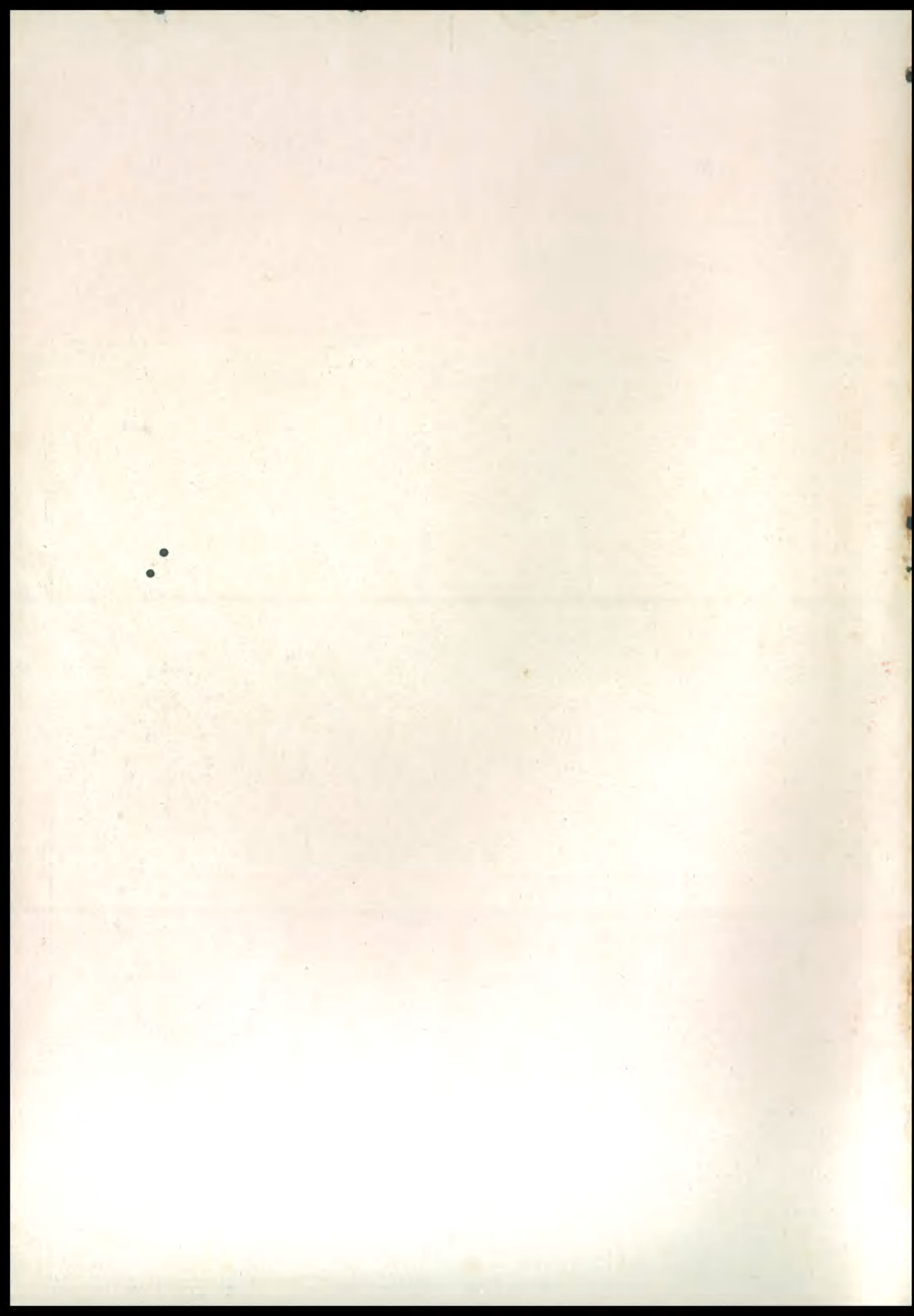
Vida de Minas

NUM. 4

BELLO HORIZONTE 1 DE SETEMBRO DE 1915



PRECO \$500



0171C-004
1915.09.01
Revista nº 4
2º exemplar

APCBH

Medicos, Advogados, Dentistas, etc.

Dr. Hugo Werneck

Attende aos clientes das 12 às 14 horas em sua residencia Av. Tocantins, 499, e das 14 às 16 em seu consultorio.

RUA DA BAHIA, 1075

Dr. Santa Cecilia

Molestia dos olhos -- Consultorio : Av. Affonso Penna, 354

Dr. Eduardo Borges da Costa

Consultas das 2 às 5 da tarde
RUA DA BAHIA, 1.433

Dr. Alfredo Balena

Clinica medica

Avenida Affonso Penna, 354

Dr. Levy Coelho

RUA GOYAZ

BELLO HORIZONTE

Dr. Leontino da Cunha

Clinica medica e doenças nervosas. Residencia e consultorio -- Rua Tupinambás, 973

CONSULTAS DAS 12 ÀS 4
BELLO HORIZONTE

Dr. Antonio Aleixo

Consultas a qualquer hora
Avenida Affonso Penna, 330

Dr. Maximiano Octavio de Lemos

RUA TUPINAMBÁS
BELLO HORIZONTE

Dr. Carlos Alberto

Pires de Sá

RUA MARANHÃO, 904

Dr. Virgilio Machado

RUA ESPIRITO SANTO
BELLO HORIZONTE

Dr. Mario de Castro

Lente da
Faculdade de Medicina
Gabinete de clinica odontologica -- Rua Tupys e Av. Affonso Penna.

BELLO HORIZONTE

Dr. Carlos Accioly Sá

RUA CEARÁ

BELLO HORIZONTE

	Dr. Benjamin de Paula Lima ADVOGADO Rua Guajaras Bello Horizonte	Dr. Estevam Pinto ADVOGADO Rua da Bahia Bello Horizonte
Dr. Abilio Machado ADVOGADO Rua Santa Rita Bello Horizonte		Dr. F. Mendes Pimentel ADVOGADO Rua Guajaras, 211 Bello Horizonte
Dr. Affonso Penna Junior ADVOGADO Rua Aymorés Bello Horizonte		Dr. Herculano Cesar ADVOGADO Santa Rita Durão, 154 Bello Horizonte
Dr. Alcides Baptista Ferreira ADVOGADO Av. Pareopeba Esquina da rua Espirito Santo Bello Horizonte		Dr. Jarbas Vidal Gomes ADVOGADO Rua Sergipe, 220 Bello Horizonte
	Dr. Bernardino de Lima ADVOGADO Rua da Bahia, 1726 Bello Horizonte	Dr. Necesio Tavares ADVOGADO Bahia e Tymbiras Bello Horizonte
	Dr. Ernesto Cerqueira ADVOGADO Av. João Pinheiro Bello Horizonte	JOÃO DE PAULI Constructor matriculado, en- carrega-se de qualquer serviço concernente a arte. RUA GUARANY N. 225 BELLO HORIZONTE

**Por preços excessivamente modicos acceitam-se
annuncios para os quadros vagos**

Vida de Minas

Director : Cysalpino de Souza e Silva

Collaboradores diversos

Anno I ☐ BELLO HORIZONTE, 1 DE SETEMBRO DE 1915 ☐ Num. 4

PRIMEIRAS PAGINAS...

BAUDIN foi um prologo. Suas palavras inesperadas, descerrando, improvisamente, o véo que nos occultava os delineamentos de um futuro quasi certo, cahiram sobre a nossa sensibilidade como numerosas flexas aguçadas de aeroplano sobre um exercito.

Estontearam-nos.

E, desnorteados, só achamos resposta nas indelicadezas proprias do nosso temperamento....

Colhidos em flagrante inadimplemento de obrigações, no descumprimento mais vergonhoso dos deveres mais sagrados, esperneamos e fomos ao Parlamento dar vasão ao nosso patriotismo de cordas vocaes...

Fallámos, fallámos.

Passou a tempestade mas o aviso ficou.

Afinal, as palavras do francez que nos sacudiram tão rudemente os nervos meridionaes, tiveram o valor de definir uma attitude que nós, nos nossos habitos de condescendencia, não julgavamos possivel: alguém véla junto a nós e os interessados, cujos dinheiros consumimos, não se contentarão com os olhares de contempladores.

Nem os atemorisa essa fallada doutrina de Monróe que, exposta pela metade, não resiste ao argumento decisivo de um tiro de canhão.

Effectivamente: a America é dos Americanos... do norte.

Desilludamo-nos.

Não fosse a conflagração européa— a demonstração mais estrondosa do que valem soberanias— já, a esta hora, estaríamos ás voltas com o estrangeiro.

Mas elles estão no seu direito.

Reclamam o que se lhes deve.

Nem se attribúa a nossa exaltação americana ás arestas cortantes das palavras dos credores.

Ha nisso um engano.

Não nos offende quem nos diz que empregamos mal, sem garantia para elle, o dinheiro que lhe tomamos.

O resto do que disse o Senador Baudin foi um aviso. Compreendamol-o apenas sem nos irritarmos.

E a resposta a essas ameaças está, somente, no respeito aos deveres que nos impuzemos.

Parece que ha na nossa politica a intenção de melhorar.

Mas aquelles que nos atiraram nesta situação, contribuindo, com seu esforço pessoal, ara a nossa penuria, não têm o direito de erguer a vóz neste momento.

Silenciem.

E' muito pesada a tarefa do nosso reerguimento para supportarmos ainda agitações perniciosas.

Deixem que os outros trabalhem e se lembrem de que, desgraçadamente para nós, as palavras do senador francez são, apenas, um prologo.

J. Moreno

Expediente

A VIDA DE MINAS

Revista quinzenal illustrada

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA RIO DE JANEIRO. 615

Director -- GYSALPINO DE SOUZA E SILVA

Secretario -- JOSE' BRAZ CESARINO FILHO

Acceitam-se agentes devidamente afiançados
em todas as localidades mineiras.

ASSIGNATURA

Anno.....	11\$000
Semestre.....	6\$000
Numero avulso.....	\$500

REPRESENTANTE GERAL

O sr. Amador Bueno Horta, residente na cidade de Campanha, fica auctorizado a viajar pelo sul do Estado, a serviço desta revista, podendo estabelecer agencias, de accordo com a administração, em todas as cidades principaes.

São representantes da A Vida de Minas os srs.:

Dr. Itagiba de Oliveira, em S. Paulo do Muriaé.

Dr. Sandoval de Azevedo, em Cataguazes.

Dr. J. Sette Camara, em Jequery.

Belmiro Braga, em Juiz de Fora.

Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida, em Leopoldina.

Dr. Manoel da Matta Machado, em Conceição do Serro.

Dr. Teixeira de Salles, em Pitanguy.

Dr. José Maria Burnier, em Ayuruoca.

Dr. Joaquim de Paula Andrade, Curvello.

Coronel Alvaro da Gama Cerqueira, em Sete Lagoas.

AVISO

Viaja pelo Oeste de Minas, a serviço da administração, o distincto cavalheiro sr. Mario Soares Rocha.

Falso prisma

Porque gracejo, opondo á vilania
Deste viver um riso contrafeito,
Feliz me chamam, como se a alegria
Fosse possivel num gelado peito!

E vão correndo assim, dia por dia,
Minha existencia e aquelle preconceito;
E porque eu folgo, julgam que a harmonia
Canta perene em torno do meu leito.

Qu'importa a minha dôr, pois se acreditam
Que eu sou feliz porque meus olhos fitam,
Calmos, o abysmo que não longe cresce!

Que outros suponham que meu peito exulta;
Saiba eu sósinho a magua que elle oculta,
Sómente eu saiba a dor que elle padecerá...

Ataliba Corrêa



O illustre engenheiro francez Léo Gillot, residente em Montes Claros, que actual mente presta seus serviços como praça de pret ao exercito de França, no seu uniforme de *telemetreur mitrailleur*.

TROVAS

Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz,
O novello é a Lua Cheia,
As meias são p'ra Jesus

A. NOBRE

Jesus dorme, doce e lindo,
E, de tudo mais alheia,
Olhando o filho, sorrindo,
Nossa Senhora faz meia.

Vê-se que fica um primor
O trabalho que produz,
Tecido com tanto amor,
Com linha feita de luz.

Pode tecer á vontade
Que a linha não Lhe escasseia,
Ha muita na immensidade:
O novello é a Lua Cheia.

Quando o serão terminar,
Uns roseos pesinhos nus
Hão de essas meias calçar:
As meias são p'ra Jesus.

HILARIO



EM CAMPANHA — Senhoritas Odila Valladão
Horta e Odila de Mello Franco

O Daniel tem um geitinho especial para tratar com moças: maneiroso, delicado, uma voz toda assucar. Entretanto, elle, ás vezes, lucta com suas difficuldades...

No ultimo baile do Club P. Horizonte, foi quem se encarregou de posal-as para o nosso photographo; e, como lhe pareceu mais artistico, mandou collocar diversas ordens de cadeiras para que ellas se sentassem, de modo a ser apanhadas pela objectiva. As gentilissimas senhoritas, porém, estavam rebeldes: ninguem queria occupar a primeira fila de cadeiras. Ou por modestia, ou por não parecer muito *apresentada*, certo é que ninguem queria ficar á frente e todas fugiam para as ordens de traz. O Daniel já estava rouco de pedir, pondo nas supplicas a melhor ternura de seu coração meloso. Mas era debalde... Então o excellente rapaz teve uma ideia e foi logo falando:

—Olhem, as mais moças devem ficar á frente, nes'a 1ª ordem de cadeira...

Foi um exodo: as cadeiras de traz ficaram ermas e não houve mais logica capaz de fazer voltar uma só para a retaguarda.

Tem, o Daniel tem geito; mas, ás vezes, está de um caiporismo...

Sem razão a tua lingua
E' temida pelas salas,
Pois si tu falas de todos
Nunca do proximo falas.

Felix D'Arruda

Acaba de installar o seu atelier photographico á rua da Bahia n. 894 o habil artista sr. J. Muinhos, que muito se recommenda, pelos excellentes trabalhos que expõe, á preferencia da nossa sociedade. Temos grande prazer em estampar neste numero alguns clichés devidos ao J. Muinhos.

Couraçada de seda, esplendida, gloriosa,
Passaste junto a mim, flor de Judá,
E eu disse então baixinho: — alma orgulhosa,
Um verme te vestiu, outro te despiu.

GOMES LEAL.

Monoculo

Bello Horizonte, a nossa formosa Capital, já não prescinde da chronica elegante no seu jornalismo diario; os seus habitos de cidade civilizada dão já a impressão do cosmopolitismo do Rio e de São Paulo, e a sua vida mundana já se vai tornando igual á dos centros onde imperam o bom gosto e a elegancia.

Não tenho a presumpção de supôr que poderei imprimir ás chronicas ligeiras de modas e da nossa vida social o mesmo brilho que o espirito esclarecido e culto de Figueiredo Pimentel, de saudosa memoria, emprestava ao attrahente — Binoculo —, da «Gazeta de Noticias»; — em todo caso, inicio hoje, pelas columnas desta magnifica «Vida de Minas», a minha modesta collaboração, baptizando esta secção com o significativo nome de — Monoculo —, que será em tudo semelhante áquella da «Gazeta».

Tudo aquillo que revêla o *chic* da nossa primeira sociedade, não podia permanecer estacionario, dado o progresso rapido que empolgou Bello Horizonte, e a vida intensa que, na *urbs*, se manifesta como um expoente de rapido e crescente desenvolvimento.

O nosso meio, portanto, sendo um dos mais cultos e elegantes, explica sufficientemente a razão de ser desta modesta secção.

O *Monoculo* funcionara, semanalmente, aos sabbados, á rua da Bahia, das 14 ás 17 horas, publicando, no numero a seguir, os nomes das senhoras e senhoritas encontradas, nesses dias, a passeio.

A moda deste verão parece querer se inspirar muito no estylo militar, sem que isto queira di-

zer que esteja unicamente presa a esse estylo; pelo contrario, tudo nos serve e passamos com a maior facilidade de um estylo a outro, procurando unicamente o que nos fica bem.

Tua modista, senhora,
Mostrou ter grande talento
Prendendo um chapéu de plumas
Numa cabeça de vento.

Feliz D'Arruda

Um inveterado pau d'agua leu num tratado de historia natural :

—O camello é um animal que pôde trabalhar oito dias sem beber.

E fechando o livro, exclamou :

—Commigo succede justamente o contrario : eu sou um animal que pôde beber oito dias sem trabalhar.



Retrato do Hervé, robusto filhinho do nosso presado companheiro sr. Gines Gêa Ribera, habilissimo photographo, tirado no dia em que a encantadora creança completou dois annos

FUNERAL DE UM ANJO

Lirio que ia morrendo ao som dos violinos...
Na pulchra pallidez ideal do seu semblante,
Pairavam tristemente anjos alabastrinos,
Chamando-a para um Céu azul e bem distante...

Olhos que o soffrimento fez quasi divinos...
Palôr espiritual de Monja agonisante,
Eu julgava, meu Deus, ouvir dobres de sinos
Quando a via passar como a Beatriz de Dante...

Talvez que fosse noiva e fosse muito amada
E o amor que lhe sorriu na noite constellada
Ia morrer tambem com as illusões primeiras...

Talvez que essa cabeça triste e immaculada
Dormisse para sempre, ouvindo uma ballada,
Feita de vãos de noiva e flôr de laranjeiras...

Archangelus Guimaraens

OS GRANDES ARTISTAS



Os poetas na guerra



Gabrielle d'Annunzio

Entre os poetas que a vertigem da guerra arrastou para os campos onde se glorifica e apoteosava o extermínio, — está Gabrielle d'Annunzio, esse rimador bizarro, de alma de púrpura e espírito de fogo. Gabrielle d'Annunzio é um nome mundial, uma celebridade em esplendor, uma genialidade imensa que toça pelas regiões só devassadas pelos Homeros e Dantes, torturado sempre por uma esthesia exaltada que o coloca no plano dos mais originaes e independentes organizações intellectuales.

Si a Italia, que se desvanecia de lhe ter sido berço, resolveu a tomar parte no cyclone de faonetas e metralhas que varre a Europa, — é forçá confessar —, muito grandemente para isso concorreu o clangor vibrante da palavra do poeta, cantor das glórias *d'altre mare*, estuando em elances indomaveis de patriotismo, no seio das multidões frementes de entusiasmo pela causa dos alliados.

Declarada a guerra, o poeta de *La Figlia de Jorio* alistou-se como voluntario, juntamente aos tres filhos. De então para cá, diariamente noticiam os telegrammas os feitos denunciadores de audacia e coragem de d'Annunzio. A principio, o glorioso autor de *La Nave* esteve a bordo, como marinheiro; depois, eil-o em excursões ás trincheiras, em automoveis; depois, nas trincheiras; depois, nos submarinos; depois, feito aviador.

Ao lado, inserimos um photographia do fogoso poeta, trajando a farda de soldado italiano, que enverga no campo de luctas.

D'Annunzio, passada a nevrose de sangue que domina a Europa, ha de apparecer aos olhos da Italia, aos olhos do mundo latino, como uma figura immensa de predestinado para a gloria, cantando na Paz a grandeza de sua florida patria e, na Guerra, dando o seu braço á causa que apparecia no seu espirito como a unica capaz de fazer a ressurreição de Roma.

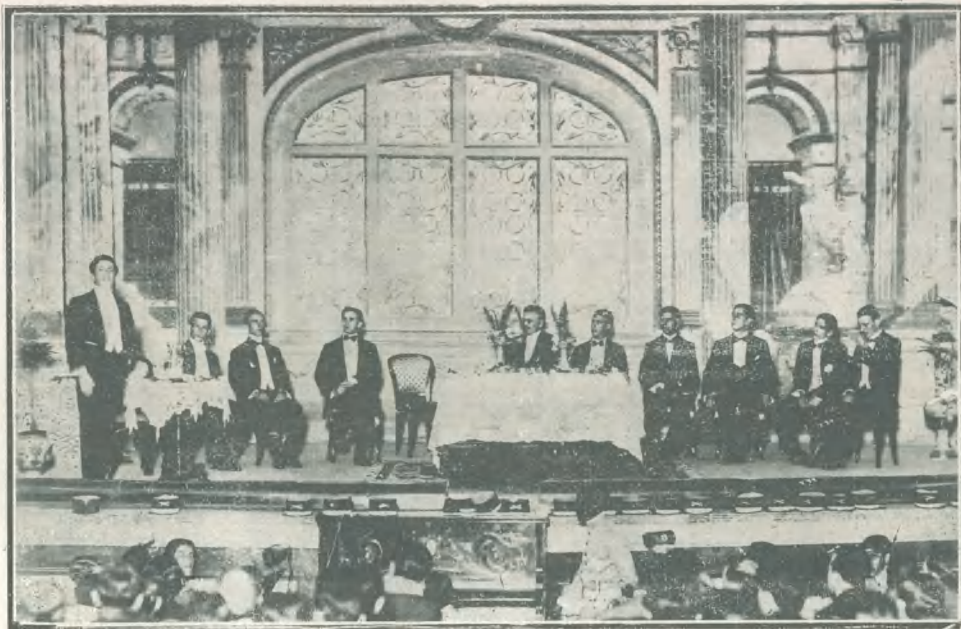
C.17/C-004

MODOS DE VER



Ella — Ih!.. Mas que pé de vento!
Elle — Qual pé!... Isto é uma cannela inteira.

DR. EDMUNDO GUTTIERREZ—Visitando Bello Horizonte, em viagem de propaganda de seus ideaes americanistas, o talentoso orador e advogado dr. Edmundo Gutierrez fez, no Theatro Municipal, brilhante e applaudida conferencia—"A Diplomacia do Brasil perante a União Americana"— sob os auspícios do Club Academico, que realizou, para esse fim, uma sessão magna, presidida pelo sr. dr. Delfim Moreira.



Vêem-se, na photographia, em seguida ao conferencista: o director d'*A Vida de Minas*, Cysalpino de Souza e Silva, orador official do Club Academico, incumbido de apresentar o dr. Edmundo Gutierrez á nossa sociedade; Jayme Salse Junior, 2.º orador; Walfrido de Andrade, bibliothecario; dr. Delfim Moreira, presidente do Estado; Benedicto Quintino dos Santos, vice-presidente do Club em exercicio; Nestor Foscolo e Braz Ferrara, 1.º e 2.º secretarios e os membros da commissão fiscal Marcello Brandão e J. Cortes Sigaud.

Os novos livros

(«*Amor Immortal*», por José Antonio Nogueira)

Urbanamente endereçado pelo proprio autor, recebemos um exemplar de seu recente livro, «*Amor Immortal*», que não é uma novella nem um romance, porém um composto de cinco contos ou *historias*, bastante parecidas com as *extraordinarias* de Edgar Poe. Uma dellas, «*D'Além tumulo*», recorda algumas paginas magistraes que se lêem nas «*Memorias posthumas de Braz Cubas*», de Machado de Assis; recorda, não obstante as profun-

das dessemelhanças de linguagem e de tendencias que ha entre os dois escriptores.

Essas historias podem ser lidas ou comprehendidas independentes umas das outras, porém todas visam o mesmo alvo, isto é, aspectos da idéa da morte, quer dizer, aspectos que tal idéa apresenta e os quaes se impõem aos *espíritos que padecem a angustia da metaphisica*.

E' sempre e sempre o irreductivel problema da immortalidade da alma, o que vale dizer, das causas finaes, o qual se erige diante de nossa fragil intelligencia, como o enigma implacavel de toda a eternidade, a nos esmagar inexoravelmente.

O illustre autor, inspirado na theoria da vol-

ta eterna, de Friedrich Wilhem Nietzsche, descreve com bastante alma e com apreciável autonomia, suas preocupações sobre o transcendental problema do além, para nós, e por enquanto, exclusivamente solúvel por intermédio da fé.

Folgamos de concordar, ou antes, em achar mais lógicas e mais razoáveis as *interrogações* (págs. XX) do autor do que a solução do *anel dos anéis*, de Nietzsche, que bem pode ser classificada um círculo vicioso.

Pois que, muito melhor e mais consentâneo com a razão (se é que essa revolucionária faculdade do entendimento tem direitos e motivos para entrar no debate), mais consentâneo e mais admissível que se não aceitem as vidas sucessivas, ou a immortalidade, conforme as concebeu o celebrado mystico alemão *escoltadas*, como elle diz, *dos mesmos successos, tristes ou aprazíveis, que rodearam o individuo desde o berço até o tumulo!*

Dest'arte, segundo o nebuloso autor de «Assim falou Zaratustra», ficaria de todo aniquilada a irredutível e admirável doutrina philosophico-científica da evolução, em todos seus naturaes estádios, inorganico, organico, psychico e sociologico, para ser admittido um estiolante estacionarismo, improgressivo, estagnado, insusceptível de melhoria ou aperfeiçoamento.

Nietzsche, agrilhoado por constantes duvidas philosophicas, custou muito a aceitar a consoladora sanção da immortalidade, e ainda assim, a concebeu a seu modo, como uma repetição rotineira e inalteravel, de anteriores estados ou condições do individuo, isto é, as vidas sucessivas se reproduzindo *uniformemente, invariavelmente!*

Não seria o caso de arguir o philosopho, perguntando-lhe por que razão o homem de hoje não se conservou sempre identico e igual ao das cavernas?

Uma das *interrogações* do autor, á theoria do famoso escriptor teuto, é esta:— «E si se estabelecesse, como dogma, que a maior ou menor alegria e belleza de cada existencia está na razão directa da alegria e belleza da existencia immediatamente antecedente?» Outra é— «Não seria mais bello imaginar a vida individual renovando-se e aformozeando-se ao infinito?»

Parece que assim poderia haver progresso, compensação, justiça, aperfeiçoamento, evolução, luz, e seria crível que o homem estivesse no encalço da verdade de todas as cousas!

Por ahí se vê que o dr. José Nogueira é um espirito profundamente contaminado, senão de todo convencido das noções abundantemente espalhadas por toda parte, nesses deradeiros quarenta annos, sobre o que se pode

denominar, condensado num só vocabulo e pressivo— o psychismo— seja este religioso, philosophico ou scientifico, porque perscrutado no amago d'algum desses tres maximos feitos, da religião, da philosophia, ou da sciencia.

A julgar por seu bello livro, o autor é um ardente adepto das idéas religiosas prégadas desde muitos seculos, por theosophos e christãos puros, budhistas e kardecianos, pythagoricos e platonicos, socraticos e indianistas. E' um resolutivo sequaz das doutrinas néo-espiritualistas de Leon Denis, Paul Gibier, Alexander Aksakof e tantos outros.

E' um crente decidido e seguro na immortalidade da alma, quer isso se acentue em *Venerando*, com seu ambicionado nirvana, ou o nada absoluto, quer se caracterise em *Altair*, com sua eterna afinidade das almas, por meio de um *amor immortal*, atravez de todos os estádios evolutivos, até ao homem.

Dahi se conclue que está bem longe de ser



O illustrado juiz de direito de Ubá, sr. dr. João Cancio da Costa Prazeres, posando para a nossa objectiva, em companhia de seus filhos, o talentoso academico de medicina Euripedes Prazeres e o nosso brilhante confrade de imprensa Laercio Prazeres



Um grupo de robustas e encantadoras creanças posando para a nossa objectiva : Huet, Regina, Nícia, e Rubens, filhinhos do dr. Carvalhaes de Paiva, director da Imprensa Official ; Iolanda, Zilá, Evandro e Igná, filhinhos do dr. Baeta Neves, deputado ao Congresso Mineiro, e America Andrade, filha do coronel Leopoldo Andrade.

como affirmou o illustre critico, dr. M. Lobato, no "O Estado de São Paulo" ("Minas Geraes" de 15 de agosto de 1915), isto é, que o sr. Nogueira "desfaz-se de todas as péas e assume livremente uma attitude definitiva, particularmente sua, em face do problema eterno."

E' exatamente o contrario; elle concebe, aceita e propaga a immortalidade da alma, como, antes d'elle, a conceberam, aceitaram e propagaram varios philosophos e creadores de religião, em diversas épocas da historia, remotas ou recentes.

A these é a mesma, com a só differença que cada um a manifesta a seu modo. Quem a examina, porém, com cuidado, tem a impressão que se trata simplesmente de uma faceta, a mais, do mesmo incomensuravel cristal polyedrico, o enigma do universo!...

Em a sua, para nós, melhor historia, "Pro-fissão de fé", mostra-se o sr. Nogueira um ardoroso pantheista, fundindo o ideal vago e indeciso de brahmanismo com a inspirada construção especulativa de Bento Spinoza.

E', por conseguinte, um emancipado de certos dogmas feirenhos e apavorantes, como, verbi-gratia, esse, de catholicos e protestantes, da mansão dos justos e do castigo infernal, eterno, sem apellação nem agravo, depois desta breve, porém miseravel vida de seriados soffrimentos.

Adopta, de preferencia, as etapas das vidas successivas, como um continuo aprendizado, para o maior, ou para o infinito progresso moral de todas as almas, como preceitúam os mais adiantados espiritos de todos os tempos.

Esse sentido accentuado de suas excellentes

Vida de Minas

historias, concorrerá (e o dizemos, infelizmente) para que ellas sejam lidas, apreciadas e queridas por um numero reduzido de leitores, e repudiada por inumeraveis individuos, que, por um bisonho mimetismo religioso, se encontram ainda presa imbelles, de anachronismos repellidos pela sã razão.

"Amor Immortal" é um bom e inspirado livro que se lê com crescente curiosidade e com justificado interesse, por dois obvios motivos: por ser bem escripto, em agradável prosa de um vernaculo correcto, fluente e imaginoso, e porque, nas concepções irreaes do escriptor, existe, todavia, uma certa harmonia de conjuncto, que evita as aberrações da phantasia desreglada.

A parte material, devida á livraria Chardron, do Porto, é bem acabada e nitida.

Atêd

Ao ver-te o semblante angelico,
Que sêde de amor me vem!
Cumpre o preceito evangelico:
Mata a sêde a quem a tem!

Trabalham no Figaro de Paris 50 redactores, 30 compositores, 25 impressores, 20 empregados de administração e mais 189 auxiliares diversos, importando os ordenados pagos a toda essa gente em 160 contos de réis mensaes.

Ha corações como as arvores,
Que recebem mas não dão;
Recebem sol n' s seus ramos,
Enchem de sombras o chão....



O conferencista columbiano dr. Edmundo Gutierrez e os drs. Carvalhaes de Paiva, director da imprensa official, Antonio Moreira de Abreu, official de gabinete da Presidencia do Estado e Affonso de Araujo, quintannista da Faculdade de de Direito de S. Paulo, posando para a nossa objectiva.



Vida de Minas



DR. EDMUNDO GUTTIERREZ—O illustre americanista, em visita aos nossos institutos de ensino superior: 1º, o dr. Edmundo Gutierrez, posando para «A Vida de Minas», em companhia de sua esposa, exma. sra. d. Osima Gutierrez; 2º, ao sahir da Faculdade de Medicina; 3º, após a visita à Escola de Engenharia,

DIALOGOS

I

(Entre um homem de letras em vóga e uma gentilissima senhorita, no ultimo baile do Club Bello Horizonte)

—Então, minha senhora: que tal achou a conferencia do Carillo Filho?

—Bonitinha... importante... E o senhor?

—Achei-a esfusiante de graça e de ironia, rica de paradoxos, como tudo quanto escorece da penna eciana d'aquelle nobre confrade.

—Escrever deve ser muito difficil, não é?

—Ao contrario: muito facil.

—O Snr. está gracejando ou fazendo pose.

—Seria incapaz, minha senhora. Bem vê que...

—Muito facil por que?

—Porque as idéas são as mesmas em todas as epochas, e as palavras são as mesmas em todos os dictionarios. Não ha nada de novo debaixo do sol.

—Vou aconselhar ao primo Juca que compre um dictionario.

—A que vem o primo Juca?

—Vem que elle tem um desejo louco de ser homem de letras.

—Ahn...

(Pausa. A senhorita abana-se com o leque)

—Está calcr, não acha?

—Ao pé da Snra. é impossivel sentir frio.

—Por que, ora essa?

—Porque os seus olhos brilham, e aquecem até onde se estende a sua irradiaão.

—Lisonjeiro... Não ha como os poetas para dizer coisas.

—Não sou poeta; apenas faço versos. Nem são versos: são linhas paralelas que não chegam ao fim do papel.

—E' modesto demais. Gosta de dançar?

—Muito. A dança inebria-me. Dá-me a sensação do turbilhão, da vertigem. Só ha duas danças que detesto.

—Quaes?

—Uma é a «dança macabra».

—Não conheço. Pelo menos não está em moda. E a outra?

—A outra é a «dança de S. Vito».

(A senhorita despede a rir)

—Quando a gente pensa que o Snr. está falando sério, o Snr. se sae com cada uma...

(Ri de novo)

—A culpa é sua.

—Como assim?

—E' um encanto vel-a rir. Os seus labios, ao descerrar-se, deixam entrever um rocal de

perolas. Por isso arrisco uma ou outra pilheria, para gosar o encanto de vel-a sorrir.

—O Snr. é amavel. Tão amavel que chega a não parecer sincero.

—A Snra. faz bem em desconfiar dos homens amaveis.

—Por que?

—A Snra. já viu um cavalheiro de industria que não fosse supinamente amavel, um agente de mutuas que não fosse unctuosos e mellifluous, um deputado em vespera de eleição que...?

—Tem razão. Os homens amaveis são perigosos. Deve-se então preferir os que o não sejam?

—Penso que sim. Os homens francos são seccos.

—Mas nem todos os homens seccos são francos. E das mulheres amaveis que juizo forma o Snr.?



Dr. Francisco José de Oliveira, talentoso advogado no fóro desta Capital, formado pela Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes.

Viada de Minas

—O melhor possível. Na mulher a amabilidade chama-se «gentileza» e constitui um dos requisitos do sexo, sinão o principal de todos. Uma mulher que não fosse amável daria idéa de um homem em travesti.

—Engraçado! O Snr. tem uma lábia...

(Torna a rir irrepresivelmente. O cavalheiro vale-se do ensejo para mirar-lhe demoradamente os dentes, que são do mais puro jaspé. A senhorita percebe-o, cõra e põe-se de repente muito séria)

—Si os seus dentes não fossem naturais, a Snra. não riria tão desenvolta. As senhoras que têm dentes postiços são sempre muito sizudas.

—O Snr. é cruel com as damas sizudas.

—Ha pouco me taxou de amavel. Agora chama me cruel. Como é vário o juizo das mulheres!

—O Snr. ha pouco elogiava; agora escarnece. Como é vário o genio dos homens!

—Escarneço das outras, não da Snra.

—O Snr. esquece a solidariedade do sexo.

—Entre as mulheres não existe. As mulheres só são solidarias entre si, quando se colligam contra uma terceira.

—Oh!

—A Snra. é ainda muito criança para alcançar o que lhe digo. D'aqui a alguns annos, quando estiver na plenitude da vida...

—Está tão longe...

—A Snra. propria está confessando que é criança. Pois a Snra. acredita que essa idade possa existir?

—E' o Snr. quem o diz.

—Digo por ironia. E' uma idade que as mulheres estão sempre a adiar para o dia de amanhã, um dia prorogavel *ad perpetuum*. Para a mulher de 20 annos, essa idade é a de 30 annos... nas outras. Para a mulher trintona, é a de 40 annos... nas outras. Para a quarentona, é a de 50 annos... nas outras, sempre nas outras.

—E para a de 50 annos?

—Não ha mulher alguma que chegue a essa idade.

(A senhorita ri. Mas d'esta vez esconde o riso no leque, que é o escudo das mulheres. A orchestra rompe um ONE STEP)

—A sua conversa está encantadora. Que pena não proseguir...

—Toda conversa é encantadora, sempre que se fala mal da vida alheia.

—O Snr. fala mal tão bem...

—São os seus ouvidos... A Snra. é que ouve bem o que eu digo mal.

(Tomam attitude para dançar. Ensaíam os primeiros passos)

—Acabada esta contradança, creia que é com pesar e saudade que a levarei a sentar-se

—Por que então não repete?

—Porque já estou comprometido para o proximo numero.

—Com quem?

—Com a senhorita Cunegundes.

(A dama empallidece; susta o passo; titubia)

—Tem alguma cousa? Sente-se mal?

—E' que... D. nce com outra, menos com a Cunegundes.

—Por que?

—Porque ella não vae commigo. E' muito critica, muito zombeteira. E si ella se junta com o Snr., acabarei por ficar com as orelhas vermelhas e quentes até pegar fogo!...

Carlos Góes



NOTAS SOCIAES — Senhorita Laura Badaró, filha do illustrado juiz de direito de Minas Novas, dr. Francisco Duarte Badaró.

Iterum Sara

(A JOAQUIM DE ARAUJO)

Deslumbra-me ! Descerra
O olhar de fulva chamma,
Brilhante como a escama
D'um luminoso arnez !
Surge ! apparece ! embora
Me quizimem es teus raios,
E em languidos desmaios
Me vença a embriaguez !

Se o "peplum" tu desatas
A túnica, es adernos,
E esplendem os contornos
Do corpo teu, Phryneia,
Tu beijo o ar, e beijo
o solo que tu pizas.
— Marmore que eternizas
Do Feminino a idéa !

Poisa, descansa, rindo,
No bronze do meu fianco,
Teu pé, divino e branco,
Victoriosa Omphale.
Contanto que me deixes,
Depois, nuni vago enleio,
Desse opalino seio
Adormecer no valle.

A's vezes, — raras vezes ! —
Tu dormes a meu lado
O somno immaculado
Das candidas crianças..
Ai ! dorme ! e nunca saibas
Oh ! meu gentil verdugo !
Das lagrymas que enxugo
E escendo nessas tranças..



Estes lindos versos de
Gonçalves Crespo, copiados
na Italia pelo nosso illustre
conterrâneo sr. Gustave
Petina de um autographo
pertencente a Joaquim de
Araujo, não se encontram
na edição definitiva das
obras do poeta (5.^a das *Mi-
meuras* e 4.^a dos *Nocturnos*)

Agradecemos pelos leito-
res a generosa offerta feita
a A. Voz de Minas do
precioso medall.



AMI

Chacun se dit ami, bien fou qui s'y repose :
Rien n'est plus commun que le nom,
Rien n'est plus rare que la chose !

LA FONTAINE

AMOR QUE PASSA

Maria, amar-te pensando
Do meu amor ver-te escrava;
Pensar que te possui;
E depois perder-te, quando
Pensei, como já pensava,
Que era bem senhor de ti;

Perder, Maria os teus beijos
Desejados, não lograr
Satisfazer mil desejos,
E o que ha mais a desejar;

Deixar de ver o teu rosto;
Deixar de ouvir o carme
Da voz cheia de paixão...
Foi tudo um cruel desgosto;
Mas afogar-me, enforcar-me...
Matar-me por isso, não !

Termo não puz aos meus dias
Causasse-te embora dó;
No mundo ha muitas Marias
E eu tenho uma vida só.

RAYMUNDO CORREIA

O coronel Ludgero é um fazendeiro que possui fartos haveres lá num dos municípios do Oeste de Minas. Esse bom homem, quando ainda moço, foi victima de uma catarata que, apesar de operada, o cegou completamente.

Não obstante essa infelicidade, o coronel Ludgero costuma fazer suas viagens de recreio; e, como é um cego intelligente, anda sempre sósinho.

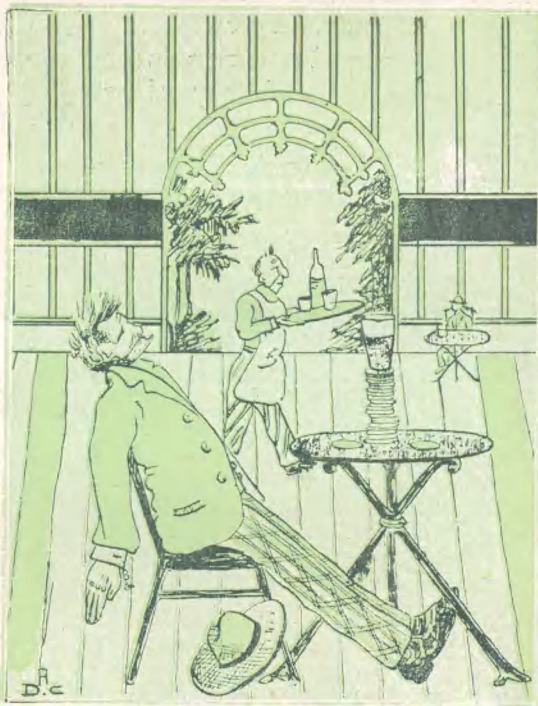
Uma vez, o fazendeiro tendo que almoçar num restaurante á margem da linha ferrea, mandou que o carregador collocasse na mala de viagem ao seulado, sobre a cadeira vizinha, para que não lhe desse incommodo achal-a depois.

Acabada a refeição, ouviu com surpresa, que o hoteleiro lhe cobrava dois almoços. E, allegando ter almoçado só, manifestou sua extranheza pelo preço.

—Desculpe, mas o Senhor occupou, com sua mala, uma cadeira á mesa...

Diante desta razão, calou-se o fazendeiro, pagando em duplicata a despeza.

Quando, porém, em viagem de retorno, teve que servir-se daquelle mesmo restaurante, o fazendeiro determinou que, outra vez, se lhe collocasse a mala numa cadeira a seu lado. E, mal acabara a refeição, pôz-se a passar para dentro della tudo de melhor que se achava alli á mão: bello queijo do reino, uma boa empada, frango assado, doces,—tudo isso foi recambiado para a mala que, de proposito, voltára vazia. O hoteleiro, vendo isso, reclamou contra o extra-



Um que já não conta mais «rodellas».

nho caso. E, com a maior naturalidade do mundo, o Coronel Ludgero lhe respondeu convencido:

—Não: desta vez V. tenha paciência: pago pela mala, porém ella ha de almoçar...

Maguas passadas a gente
Sabe lembra-las de côr,
E mesmo assim todo mundo
Acha o passado melhor.

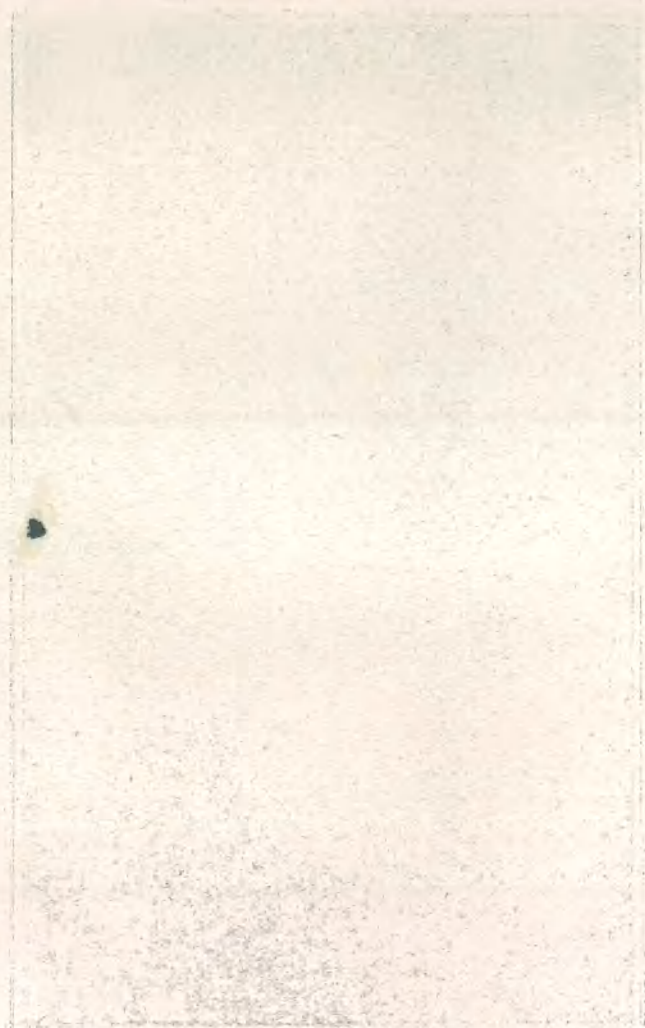
Felix D'Arruda



Phot. J. M. Retes

Senhorita Adilia Amador

121



Viagem de Minas

REPORTAGEM

PHOTOGRAPHICA



Aspectos da cidade. A photographia do pé desta pagina foi apanhada na gare da Central, à hora do embarque do orador colombiano dr. Edmundo Gutierrez, para Barbacena.





Camillo Filho, na reunião mensal do Club Bello Horizonte, perante uma assistencia selecta, lê a sua conferencia sobre o curicaturista morto Pretextato Bettamico, cujos trabalhos foram expostos por Justino Carneiro. Os brilhantes colaboradores desta revista tiveram a felicidade de organizar uma festa de requintado gosto artistico que muito agradou ao nosso meio intellectual.



PELO CORREIO

Senhorita G. G. (Capital).—A menina, que se mostrou de bastante talento para escrever versos capazes de fazer chorar a musa d' Casimiro de Abreu, tem uma alma de arrebatadora sobrenatural candura.

Vejam os leitores si isto não é Casimiro puro :

«Porque estás tão pensativa,
Pallida e meiga donzella !
Porque tens a face bella
No véo da magua sumida ?
Nublam-te o ceu de tua alma
Saudades da ida infancia ?
Passou rapida a fragancia
Da primavera querida ?»

Em 1830 isto faria furor...

Toda a «Pensativa», que é a poesia de estréa de G. G. está escripta nesse tom.

Sr. A. D. C. (Itapetecica). — Idem, idem, idem. Como prosador, o sr. é um bellissimo poeta, e como poeta é um excellente prosador.

M. B. (?). — Nem os leitores nem os redactores da revista se julgam tão criminosos que mereçam tal *expição*. Além disso, o elogio a Maio nos chegou aqui em setembro.

Talvez sirva para 1916.

Sr. Chiquinho (Capital). — Continúe a ler Theophile Gautier para aprender a falar das suas namoradas. Mas leia-o só nas horas vagas, sem prejuizo das suas aulas de grammatica.

Mulher de Minas

O CAFÉ

Todos fazem uso desta bebida popular, sem, todavia, cogitarem de conhecer-lhe a história.

Vamos, pois, contá-la, de accordo com a versão do dr. Cabanès, em seu interessante livro — *Remédios de outrora*.

Um guarda camelos, segundo uns, ou um cabreiro, como querem outros, queixou-se, um dia, a uns monges, de que seus camelos e suas cabras não dormiam e pulavam a noite inteira, contra seu costume.

O prior pe cebeu immediatamente que tal acontecimento não podi deixar de ser effeito da pastagem. Para certificar-se disto, dirigiu-se ao logar onde o gado pastava, durante o dia, e notou que, nesse terreno, havia uma porção de arbustos, cujos fructos os animaes comiam. Colheu alguns delles e, mandando cosinhá-los na agua, bebeu do decocto e ficou muito surprehendido por ver sua vigília prolongar-se até noite velha.

Dando a mesma bebida a seus monges, afim de impedi-los de dormirem durante os officios, teve ensejo de observar, de novo, a notavel qualidade da mesma.

Conforme outra versão, um muphti de Aden, que viveu no seculo 9º da hegira, foi o primeiro a fazer uso do café.

Segundo uma tradição musulmana, tal descoberta é attribuida a um *mollah*, chamado Chadely ou Sayadly, ainda venerado no Oriente. Foi esse religioso mahometano que descobriu as propriedades excitantes do café, segundo a narração feita por um pastor do Jemen.

Um sabio maronita, fallecido no começo do seculo 18º, reeditou a historia do pastor, mas substituiu o *mollah* pelo prior de um convento.

O que é certo é que o acaso teve grande parte nessa descoberta, que remonta a uma época bem longinqua de nossa historia.

E' quasi certo que tão preciosa planta veio do Oriente, onde já era usada em 875, apparecendo na Europa no começo do seculo 17º.



Aspecto de um dos salões do Club Bello Horizonte, por occasião da palestra de Camillo Fillo

Milã de Minas



Phot. J. Muinhos

Senhorita Julieta Andrade

O café,—palavra derivada do turco *kaoné*—foi posto em moda, em Paris, por um embaixador da Sublime Porta, enviado extraordinário do Sultão; e, daí em diante, com o appellido expressivo de «ambrosia celeste», invadiu até os domínios da medicina, como se vê da seguinte canção publicada em 1711, no *Mercurio Galante*, que resume as indicações therapeuticas do mirífico licor:

« Si vous voulez sans peine
Vivre en bonne santé,
Sept jours de la semaine,
Prenez du bon café.

Il vous préservera de toute maladie,
Sa vertu chassera, la, la
M-graine et fluxion, don, don,
Rhume et melancolie,

Sa force est sans égale
Contre les maux de coeur;
La glande pinéale
Y trouve sa vigueur.

Quand on y met du lait, il guérit la poitrine,
Au sang, il donnera, la, la
La circulation, don, don,
Dans toute la machine».

Bebida inteiramente intellectual,—affirma o dr. Cabanès,—o café communica rapidez ao trabalho do espirito, extensão á memoria, vivacidade á imaginação, facilidade á elocução; inspira a alegria e o bem estar, augmenta as forças, dissipa as preoccupações; em uma palavra, é um excitante do systema nervoso central é, geralmente, dos lobos cerebraes.

Aurelio Pires



Em flagrante

NOTAS SPORTIVAS



Primeiro team do "America Foot Ball Club"

Uma adivinhação literaria

Quando Arthur Lobo e Azevedo Junior redigiam o antigo «Estado de Minas», empregavam durante algum tempo os vagares do plantão, a espera dos ultimos telegrammas e das noticias de ultima hora, escrevendo pequenos contos, que eram impressos no jornal e destinados a ser, depois, colligidos em volume para as creanças.

Um escrevia as primeiras tiras do conto e as deixava sobre a mesa, para que o outro terminasse o trabalho, mas sem lhe dizer como pedia «cabal-o», guardando absoluto segredo sobre o destino que pretendia dar aos herões da historieta, si tivesse de completá-la. Provavelmente mais de uma vez a narração foi deixada em ponto difficil, como as bolas de bilhar colladas á tabella, fazendo lembrar as torturas dos auctores dos «Mystérios da Estrada de Cintra».

Eça de Queiroz havia passado o cartapacio em que escreviam o romance, deixando o heróe trajado a rigor, mas com um martello e muitos pregos no bolço da casaca.

Ramalho Ortigão deu tractos ao espirito, e não podendo adivinhar o que aquillo poderia ser,

acabou explicando que aquelle gentleman, tão fino e correcto, tão bem trajado e da alta roda era carpinteiro ! E confessou depois que naquella noite de torturas lhe nascera o primeiro cabello branco.

Conservou o dr. Mendes Pimentel o rascunho dum daquelles contos, que fica em meu poder e é agora transcripto nesta revista. Desjamos que o leitor procure adivinhar onde, em que trecho, um dos escriptores concluiu a sua parte, e qual foi elle.

Si houver adivinhador para o caso, será o autographo leiloado então, por meio de lances escriptos á redacção da «A Vida de Minas», havendo já o de Mendes Pimentel de 20\$000 e o meu de 25\$000 em beneficio dos flagellados do Norte. As respostas, que poderão ser tambem enviadas á redacção, devem ser assignadas, e conterão apenas, pouco mais ou menos estas palavras: «Quem começou o conto foi F., que o deixou na seguinte phrase», transcrevendo-a, em seguida.

Bello Horizonte, 10 de agosto de 1915.

GUSTAVO PENNA

NOTAS SPORTIVAS



Primeiro team do "Yale Foot Ball Club"

Eis o conto a que se refereo dr. Gustavo Penna:

O baptizado da boneca

Hoje, domingo, o pequeno sino da capella vizinha— um sino que põe no ar da manhã a sonora alegria de um guizo jovial— anuncia na sua bimbalhada festiva o dia marcado para baptisarmos a loura e rosada Mimi, que tal é o nome em que assentamos, apoz larga e tumultuosa discussão na casa de jantar.

O vovô gentilmente nos cedeu a sua sobrecasaca antiga e os seus oculos de ouro para que o Octavio, sollemnemente revestido destes paramentos, represente de padre na cerimonia, imitando a voz e as attitudes do conego Acacio, que é compadre de papai. Vovô é bem gentil, pois que nos prometeu que assistiria á cerimonia, no caracter de padrinho, revestindo-a da maior solemnidade com o seu habito da Rosa e a sua gravata branca.

Na dispensa estão guardadas as provisões do brodio; além do peru assado de vespera e os croquettes de camarão, ha rebuçados e bombons, — bellas gulodices com que se deve regalar toda

a companhia. Nós somo treze, inclusive os vizinhos e comprehendidos os primos; mas, o vovô que é muito previdente, não quer consentir que nos sentemos treze á mesa; foi então que Alcindo lembrou-se de convidar Germana, a concundinha, uma que anda nos ranchos dos foliões por occasião das festas de Reis, e que tem os olhos semelhantes aos da imagem da Virgem, da capella vizinha.

E aqui vamos todos nós marchando para a cerimonia; vovô e Germana fecham a cauda do cortejo. Alcindo, que não pôde estar quieto, poz um rabo de papel na sobrecasaca de Octavio; entretanto, Zezé está enternecida para a boneca que ella leva no ninho de rendas da toalha e que parece sorrir para todos nós com suas faces coradas, a sua boquinha em botão e os seus olhos azues, de um tom fino de esmalte, que parece olhar para todos nós, com um arzinho de vaidade e de princeza.

Alcindo tem numa caixa de pó de arroz, um agulheiro com os sanctos oleos e um dedalzinho de sal; Germana conduz o jarro com agua benta, e vovô muito grave accendeu o seu cirio de

Mimi de Minas



Zadir de Abreu Paiva, filhinho do sr. José de A. Paiva, residente na villa da Pedra Branca, sul de Minas

padrinho, e a sua velhice bemfazeja e jovial parece remoçar e florir no meio de todos nós; elle está tão formoso e tão alegre que eu sentime-ia feliz si elle quizesse agora beijar-me.

Mas, chut ! A cerimonia vae principiar e todos nós estariamos serios, si Octavio, voltando-se, não tivesse posto em evidencia a cauda de papel que Alcindo lhe pregára.

Risada geral : só não ri a boneca, muito lou-ra e muito mimosa, no seu ninho de rendas. Germana, a corcundinha, ri com certa tristeza, fitando os olhinhos vivos no Alcindo que, a um aceno de vovô, tira o ridiculo appendice ao Octavio.

Celebra-se o baptisado : a boquinha de Mimi fica toda lambuzada de sal. Zezé pede que não molhem muito os bonitos cabellos de ouro da sua bonita filhota e, cuidadosa, limpa-lhe os beicinhos roseos. Vovô, solemne, de uma circumspecção tal que parece estar no escriptorio da sua casa de commercio, empunha a vela, assu-

mando a máxima seriedade : Alcindo, os olhinhos de raio faiscando, tem uma carinha de réo diante de tudo aquillo.

E' então que Octavio, vozeando grosso como homem, os oculos enganchados na ponta do nariz, junta o polegar e o index e erguendo a mãozinha polpuda fala :

—«*Tá baptisada; chama Mimi.*»

Logo o Alcindo, num fiosinho de voz trocista, observa :

—Agora, vamos ao doce... Eu quero golhabada !

A corcundinha, sempre com o seu arzinho tristonho, embalança nos braços a afilhadinha, enxugando-lhe os cabellos de ouro.

E' o vovô quem dá o signal de retirada; o bom velhote sorri contente, encontrando na alegria cantante do farrancho algo q e lhe suavisa a alma, onde as illusões já não florião... Sente-se bem no meio dos netinhos e leva o bom humor a ponto de presidir o banquete; o Octavio abafado na sobrecasaca toma logar á cabeceira da mesa, espiando com um olhar guloso, os pratos de bons boccados, o Alcindo reclama vinho para beber á saude de Mimi, enquanto Zezé e Germana contemplam, num suave enlevo a boneca tão catita no seu vestido azul claro, cheio de rendas finas.



Maria das Mercês, Stella Matutina e José Ferreira Rocha, interessantes filhinhos do sr. Antonio Ferreira da Rocha, residente em Itapacerica

A MODA



Em agosto de 1915

O sol de verão enche a sala de uma claridade forte, e na gaiola, o canário, trilhando, parece um flautim, que estivesse a tocar uma cançoneta.

Germana, pegando num calice, onde o vinho do Porto tem scintillações de topazio, propõe um brinde:

—Viva o padrinho de Mimi!

Tres vozes infantis, crystallinas, dulcissimas, saudem:

—Viva vovô! O velho sorrindo, os olhos humidos de lagrimas, agradece o toast e a sua alma de ancião vibra emocionada diante daquelles pequetitos: tem vontade de chorar e de rir

ao mesmo tempo, e afinal ri... porque o Alcindo, trepado num banco, grita:

—Eu quero mais peru e mais farofa!

E o Octavio, com seu falar descansado, muito suado na sobrecasaca, pede:

—Pois eu quero mais vinho!

Prosa amarella

Eu nunca tive medo de credores.

Isto de se querer considerar o devedor em situação menos lisongeira do que a daquelle a quem deve,— emprestando á columna do *Haver* uma ascendencia hun illinte sobre a columna vizinha,— é uma inversão monstruosa, que só não é ignobil porque é imbecil e risivel.

Podem suppôr (até certo ponto razoavelmente) que eu esteja pretendendo larapiar a prioridade desta concepção, no intuito de me arapozar na gloria de outrem; até certo ponto razoavelmente, disse, por não ser diverso o conceito, já hoje tornado publico, do dr. Augusto de Lima. E' uma injustiça tal supposição.

Em verdade, não tenho elementos de prova com que possa reivindicar efficazmente a litigiosa primazia; e não os tenho, infelizmente, porque, não sendo deputado, não tive a geito uma tribuna de onde pudesse, em occasião muito azada, deitar do espirito e da bocca esta minha orientação.

Resigno-me, porisso, ao desgosto de ver sacrificados os meus direitos de autor,— nem peço indemnização. Mas juro que eu já pensava assim.

E discuto.

O emprestimo, ou a troca de que resulte uma divida, funda-se sempre no credito: credito real ou credito pessoal, isto é, confiança nos bens materiaes do que se encalakra ou confiança nas suas qualidades moraes. Como quer que seja, confiança.

Para que eu possa contrahir uma divida, são necesarios titulos que me recommendem á confiança da outra parte; e a operação, em si só, vale por uma excellente attestação da minha idoneidade.

Do meu credor, entretanto, cousa nenhuma se exige que affirme a sua idoneidade. Aquelle que tem dinheiro pode emprestal-o á vontade, seja embora o maior dos salafrios; aquelle que precisa do emprestimo tem de inspirar confiança. Isto é muito significativo e muito symptomatico.

Em toda a vigencia da divida, a cada passo se revela a superioridade da situação do devedor,—superioridade que lhe deve assegurar uma larga ascendencia moral sobre o credor. Este é, innegavelmente, uma lastimavel dependencia daquelle. O primeiro soffre por si só, pela sua

Álula de Minas

própria sorte, apenas; o segundo tem de sofrer pelos seus negócios e pelos negócios do outro.

Si não é assim, como se explicam os incommodos a que se dão e os vexames a que se sujeitam aquelles a quem devo, indo bater á minha porta e esperar-me nas esquinas, em caminhadas estafantes, e atracando-se a mim em humilhantes attitudes de supplica, no meio da rua, em toda parte, á vista de toda a gente, como um pedinte qualquer?

Dir-me-ão, talvez, que ao credor é que a lei garante a faculdade de me arrancar os tamborettes da sala com as garras invencíveis da penhora... Mas isto não prova senão a superioridade da lei, o que é cousa muito diversa e eu nunca andei contestando.

Vejam bem. A posição do devedor é uma posição sempre insuspeita: ninguém poderá, por exemplo, accusal-o do peccado da usura, que offende a Deus e lesa a humanidade. E, si em toda a divida se suppõe uma ganancia (tambem conhecida pelo vulgo de *juros*), a posição do devedor é, além de insuspeita, sympathica, porque a victima é elle, com certeza, e o papel de victima é o mais sympathico.

Por todos esses argumentos e por outros que me dispensio de adduzir, eu nunca tive medo de credores e não lhes dou satisfação da minha vida, das minhas estroinices, das minhas dissipações e dos meus gastos.



A interessante menina Maria Apparecida de Paiva, filha do distincto pharmaceutico sr. Gaspar de Paiva Junior.

Portanto, eu tambem nego ao dr. Baudin, terminantemente, o direito de apreciação da nossa vida intima, das nossas patuscadas nacionaes.

O nosso governo é um medroso e é preciso dar cabo deste medo. Isto de adulação a credores, a poder de fritadas e excursões, para que elles não batam com a lingua nos dentes, é uma grande bobagem. Lá vem um dia um mal agradecido: come, bebe, passeia á nossa custa e faz depois cachorrada.

Não podemos continuar desta maneira.

Pobres, sim, encalacrados, sim; humilhados, não.

THIAGO BRIGOSO

Só... Sim. Bem: ei que foi uma loucura. Mas, que queres? A's vezes, toda a vida é uma loucura... Depois, que te importa que eu tenha sido um louco, a sonhar uma felicidade inatingivel, a viver uma phrase velha de contentamento que os meus labios de mortal jamais balbuciariam?

Que te importa que eu te sonhasse meiga e suave para o meu destino, adivinhando em ti, pelos teus olhos mortos, em tua fala mansa, na graça do teu sorriso, esse bem, que á minha tristeza de homem desilludido deveria ser um balsamo? Teu nome canta-me na bocca... Anda a memoria dos teus olhos mortos na agua tranquilla dos meus olhos. O teu nome é uma oração. Rezo-o baixinho... Olha, sempre o confundo com uma cantiga que a minha mãe me ensinou quando eu era pequenino. Uma canção antiga, rythmada e dolente, a dizer, pelos meus labios de creança, de uma illusão que nascera como as rosas, num vir-de-sol, para morrer depois, num fim dolorido de occaso... E' sempre assim a historia das illusões. Tragicas, mas sempre commoventemente banaes. Pela manhã, castanholas e pandeiros, pampanos e rosas e á tarde o poente sangrando fino de magua e de saudade, atravez das rosaceas polychromas de um hospital de alienados... Bemditas as illusões que já morreram loucas na bruma -- longe dos teus olhos, abençoadas em tua fala mansa, sob a graça christã do teu sorriso suave! A's vezes quedo-me parado, olhos perdidos na distancia, triste, enternecido, sem saber porque, a recordar, a reviver teus olhos mortos, a graça convalescente do teu sorriso... Devias ser para mim apenas um motivo de belleza. Porem foste mais. Paciencia... Esquece-me. Tudo foi uma loucura... Que queres? A's vezes toda a Vida é uma loucura...

A.

Correspondencia de Fradique Manso

RESUMO : — *Aleixo, poeta belga.*
— *Entra uma lavandeira.* — *Os latinos.* — *O sr. José Verissimo.* — *A pecuária nacional.*

Minha presada senhora d. Clara.

Entre as muitas surpresas que o meu distinto amigo Aleixo, o poeta imaginifico e do Symbolo, ultimamente tem recetido em plena sensibilidade fina, a carta de v. excia. destacou-se em importancia, inchou como um balão, tornou-se assim como um astro fixo e fulgurante attrahindo todo o poetico pensamento do meu poetico amigo.

Sim, minha senhora, tudo isso unicamente pela sua espirital resolução : enviar seu sobrinho, 14 annos, «o loiro buço irradiando insolencia», para caçar a gloria literaria em Bello Horizonte, tornar-se um prolongamento sentimental de Aleixo, a quem pede na sobredita carta—«...guial-o na vida da Capital, ensinar-lhe literatura e sobretudo metrica e arranjar-lhe uma pensão de 70\$, com roupa lavada, em que não haja moças...»

Senhor ! Eu comprehendo a intima anciedade inquieta do grande Aleixo...

Aleixo, minha senhora, é um notavel representante da poesia moderna, tão incomprehendida pelos que nunca leram Samain, Verlaine e outros rapazes do Rio...

Em frente ás visões mais humildes, desagradáveis ou mesmo repugnantes, como ante os assumptos homericos, Aleixo revela-se poeta, abstrae das côres prosaicas da vida, isto é, sonha...

O Estheta Puro recita versos belgas...

As figuras de vitral, a tristeza mystica, as fleas das cathedraes gothicas, a agua pallida dos canaes, a sombra de Bruges a Morta, formam docemente o fundo de seus olhos limpos e expertos.

Tive hontem a noção fugitiva dessa verdade.

Vinha a noite : uma diluida mancha de tinta a boiar, a se ampliar, já feida de uma ou outra doçura de estrella triste.

A aza do Enlevo Esthetico então cobriu o grande poeta, ora recortado no crepusculo, de olhos adormecidos num céu intangível, onde não ha o «Phantasma Branco» no Municipal, os pernilongos amáveis, um gramophone junto ao meu quarto (eu móro em pensão), e tantas cousas !

De repente bateram á porta, e entrou uma bem fornida senhora, de pelle preta, typo latino, neste paiz excessivamente latino e agricola, segundo os discursos e artigos do eminente critico José Verissimo em festas e propagandas alliado-philas.

E eu, em frente á tal senhora, recordando-me não sei porque da affirmação jo-é-verissima, murmurei com reflexão e sciencia :

— Meu Deus ! Como a raça latina tem evoluído ! Vou escrever um artigo a respeito...

Mas a respeitavel senhora, que era lavandeira, fazia um berreiro muito enérgico terminado neste ultimatum dirigido a Aleixo :

— Pois olha. Si o senhor não me paga os mezes atrazados eu não lhe entrego a roupa, ali está !

E muito sévêra, bamboleando a anatomia posterior, retiou-se num gesto heroico de dignidade latina.

Muito bem. Que faria a senhora nessa emergencia ? Procuraria o sr. Juscelino Barbosa, não ?

Pois o grande Aleixo, ante o prurido do interesse humano, cousa vulgar, mostrou-se estritamente poeta, e poeta belga, recitando :

*O' Mãos que andaes na Sombra a recolher os Lyrios
Do Silencio e da Magua ! O' Torres ! O' Canaes !*

CONCLUSÃO : Esse longo rodeio, minha senhora, quer dizer que falta ao meu poetico amigo o senso da realidade tão preciso neste momento.

Já o dr. Accacio Junior, esse robusto talento, disse na Camara Federal que o Brasil precisa de homens que trabalhem. O nosso futuro está no boi, exclamou s. excia., entre applausos freneticos.

E é justamente nesta hora grave que v. excia. escolhe para preceptor de seu sobrinho o idealismo de Aleixo, esguio ao luar nevoento de Bruges...

Não, minha senhora ! Aleixo não acceta a escolha.

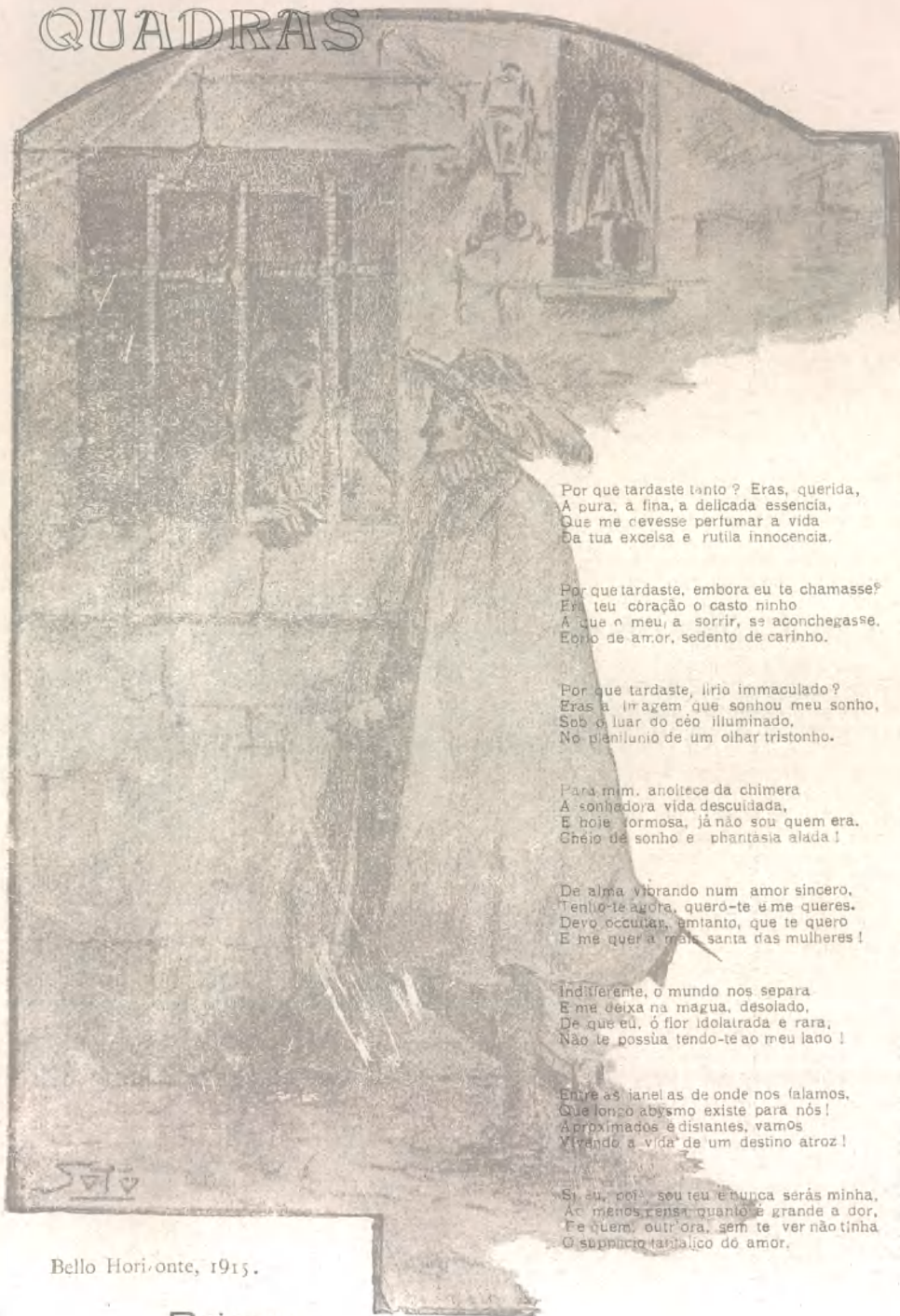
Como ao personagem dannunziano, do fundo do tempo surge-lhe em espirito a legenda suave : — *Hora est benefaciendi.*

E o maior beneficio que se pôde prestar á geração surgente é mostrar-lhe, em prosa jornalística, a aspereza da realidade, é gritar-lhe como o dr. Accacio Junior, esse robusto talento, entre applausos freneticos : — O nosso futuro está no boi !

Com grande patriotismo, beijo-lhe as mãos—*Fradique.*

E. Detalonde

QUADRAS



Por que tardaste tanto ? Eras, querida,
A pura, a fina, a delicada essencia,
Que me devesse perfumar a vida
Da tua excelsa e rutila innocencia.

Por que tardaste, embora eu te chamasse?
Era teu coração o casto ninho
A que o meu, a sorrir, se aconchegasse.
Egoio de amor, sedento de carinho.

Por que tardaste, lirio immaculado?
Eras a imagem que sonhou meu sonho,
Sob o luar do céu iluminado,
No plenilunio de um olhar tristonho.

Para mim, anoltece da chimera
A sonhadora vida descuidada,
E hoje formosa, já não sou quem era.
Cheio de sonho e phantasia alada !

De alma vibrando num amor sincero,
Tenho-te agita, quero-te e me queres.
Devo occultar, emtanto, que te quero
E me quer a mãe santa das mulheres !

Indiferente, o mundo nos separa
E me deixa na magua, desolado,
De que eu, ó flor idolatrada e rara,
Não te possuia tendo-te ao meu lado !

Entre as janelas de onde nos falamos,
Que longo abysmo existe para nós !
Aproximados e distantes, vamos
Vivendo a vida de um destino atroz !

Si eu, pois, sou teu e nunca serás minha,
Ao menos resta quanto é grande a dor,
Te quem, outr'ora, sem te ver não tinha
O supplicio fatalico do amor.

Bello Horizonte, 1915.

Brisac

SONETO

O deus do bem resou quando eu nasci. A lua
Veio amparar-me, abrindo as azas sobre mim.
A nevoa que em redor do meu estro fluctua
Dimana do seu beijo ethereo de jasmim.

Mas a deusa do mal, que vaga semi-nua
Por sobre os alcantis das montanhas sem fim,
—Sombra vã que de nós se approxima e recua—
Não me chamou de Abel: chamou-me de Caim

A que nume offendi, avernal ou celeste,
Para se ffrer de um modo incessante como este,
Tendo sempre no peito a aurea setta de um ai?

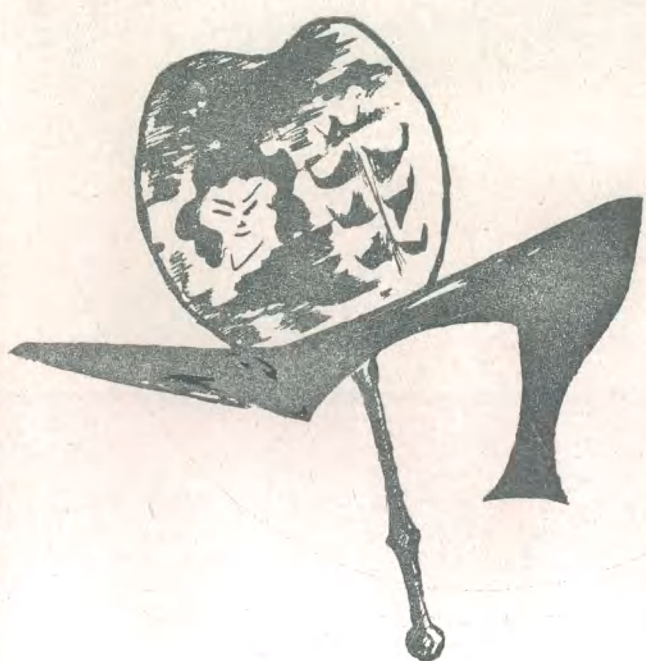
E a pobre alma que habita este corpo de espectro,
—Corpo de velho rei que já não tem mais sceptro—
E' um cirio quaresmal que entre estrellas se esvae...

Alphonsus de Guimaraens.



VERSOS

De
Felicit D'Amanda



Senhora, uma força anima
Meu verso que sae a esmo,
Quel pedaço de mim mesmo,
A chocallar numa rima.

Certo dia — eis uma prova
Da minha grande paixão —
Fui ouvir teu coração
Pulsando na minha trova.

Minha rima vae tambem
Por onde teu corpo passa,
Eis a razão desta graça
Que agora meu verso tem.

Eu não falo de perverso,
E nem tampruco graccjo:
— Ha rumores de teu beijo
Entre as rimas do meu verso.

Do teu amor tanta prova
Eu tenho, e tanto me animas,
Que eu sonhei que eramos rimas
Cantando na mesma trova.

Meu verso agora é assim franco,
Sem seguir qualquer escola,
Canto a tua ventarola,
E o teu sapatinho branco.



Mestre Estevão Pinto

(Por Pretextato Bettamico)



DE ICARO...

(AD ME IPSUM...)

Meu desejo de Gloria e meu Orgulho! Quando
 Tu vos sentir quebrar em meio da amplidão...
 E de face risonha e de interior chorando
 Renunciar ao meu Senho, á Gloria, á Perfeição...

Quando vier o momento em que, te proclamando,
 Tu te sintas morrer, minha santa Ambição...
 E crendo vivo o meu Orgulho venerando
 Sentir que elle falheu dentro do coração...

Quando tudo for pó, tudo for ruínas,
 Meu Senho, meu Porvir, esse Ideal que alimento
 Este Amor, esta cruz que arrasto nos meus dias...

Quando tudo for pó, sem soltar um lamento,
 Tombarei como o Sol, cego de pedrarias,
 Bendizendo o meu Senho, á luz do firmamento!

Um soneto

de

Agenor Barbosa





PELO INTERIOR — Corpo docente do grupo Escolar da Villa de Santa Quitéria. A directora, d. Ambrosina Orsini e Castro e as professoras d. Maria do E. Santo Gomes, d. Violeta de Leão Kistemann, d. Maria José Gomes, d. Eulina Joviano dos Santos e d. Ambrosina de Oliveira



EM UBÁ — Primeiro *team* do Gymnasial Foot Ball Club, dos alumnos do Gymnasio S. José

Álida de Minas



Fausto, robusto filhinho do sr. Pedro Vieira, funcionario da Secretaria das Finanças.

Diario de um doido

SEGUNDA FEIRA : Deparou-se-me, no bonde, a cara triste do Lemos. Pallido e azêdo. Perdeu o ponto na repartição e, com a mulher, ia espairecer o espirito. Ella anda queixosa devido ao côrte nos vencimentos do marido. Coteja a importancia mensal do fornecedor e a que o Estado paga ao Lemos para redigir officios. Ha *deficil*, apesar de suspender manteiga e bife. Isto é um paiz perdido.

TERÇA-FEIRA : A emissão se fez. A reunião de ministros e membros da commissão de finanças não poudé achar outra solução. E ninguém teria mesmo outro alvitre, pois aquelles financeiros são atinados, sagazes, cultos. O sr. Cincinato, o seu projecto, o sr. Lage, suas licções... tudo isso e mais ainda a certeza de que o paiz é essencialmente productor, não podendo, deveras, viver das rendas alfandegarias. Seria um absurdo... E a emissão se fez com orgulhoso apoio dos financistas nacionaes e a alegria egoista dos inglezes... Alegria sim, pois que, deste modo, elles ficarão com todo o prato de morangos. Gostamos de morangos, mas não somos capazes de gostar tanto como os inglezes...

Vou contractar um professor de inglez. Desejo a prender afalar bem essa lingua. Desejo e preciso : sou brasileiro e, por isso, não me poderei arranjar sem um emprego publico. A historia se repete, mais uma vez. O Egypto tambem... Não ha duvida : vou aprender a lingua de Byron...

QUARTA-FEIRA : O Marcos não me viu, mas bem lhe notei os sapatos de polimento e o terno irreprehensivel, confeccionado no Almeida Rabello.

Bello exemplar de moço bonito ! Forma-se agora. Lê mal, dizem que nem lê por cima. Em compensação possui lindas gravatas, usa pó d'arroz e, na cabeça, encantadoras melenas... Flexibilidade espinal, conseguindo fazer com graça as mais caprichosas curvaturas.

Tem um lindissimo sorriso para os mandões. Intelligente, o Marcos. O que não tem é ideias e, dizem, é a flor mais perfumada da incompetencia. Toma notas mas não são notas de Direito : são datas de anniversarios dos secretarios d'Estado, politicos influentes... Uma flôr, aquelle Marcos. Está talhado para um bello futuro. Vence; aquelle vence na vida.



NOTAS SOCIAES — Senhorita Lucilia Magalhães

QUINTA FEIRA : O Anselmo foi despedido do jornal. A folha era da opposição e... acabou. Não lhe deram os promettidos proventos. Anselmo está indignado e despejou a bilis.

«Aquillo era só chantages. Patifes !»

Contou-me feios horrores do Silva. Diz que o homem vae num despenhadeiro. Lettras protestadas, *séroqueries*, o diabo. Maledicente, o Anselmo. Segredou-me que o Silva, apesar dos pesares, não falha no *Moulin-Rouge*: champagne e cocottes todas as noites. Parece um ricaço, installado na vida !

SEXTA-FEIRA : Fui jantar com o Ramos d'Avila. A mulher não estava: tinha ido ao dentista e entrou depois da sôpa. Ignorava o menu mas recendia um perfume de embriagar. Trouxe em sua companhia uma moça— «sua melhor amiguinha.»

E a melhor amiguinha de D. Sophia não parou um instante de rir-se. Riu, riu, durante todo o jantar. Estava alegre, a mocinha. Porém mais alegre era o seu decote. Dizem que é noiva e eu creio, pois só falou com o Juca, um estudante também conviva. Flirtaram muito e... riram ainda mais. Decotes e flirts alegres...

E', positivamente é noiva a tal mocinha.



NOTAS SOCIAES — Dr. Silva Pinto, estimado medico carioca, que actualmente visita a nossa Capital.

INTELLECTUAES MINEIROS



José Antonio Nogueira, o brilhante escriptor do *Amor Immortal*, «hom e inspirado livro que se lê com crescente entusiasmo e com justificado interesse» e do qual os leitores têm hoje, em outra pagina, um estudo consciencioso, sem ser longo, do critico literario d'«A Vida de Minas».

SABBADO : Meu barbeiro está desanimado por causa da crise. Faz poucas barbas e os freguezes já não dão gorgetas. Segredou-me que vae vê se contrae um emprestimo para abrir um... *cabaret*. Na sua opinião, o Figaro acha que é o melhor negocio: não ha crise para os *cabarets*. Os freguezes não pagam dividas, jantam mal, mas, a noite, lá estão firmes para receber o... *bon soir*. E lá, sim: dão boas gorgetas.

E eu, com a insinuação, dei-lhe gorda gratificação e— francamente— estou pensando em montar um *cabaret*...

DOMINGO : Fui á missa e dei esmolas para os flagellados do norte.

Uma senhorita pediu-me um obulo para a Cruz Vermelha de França. Neguei, pensando que já tinha cumprido meu dever de christão, soccorrendo «nossos irmãos», como diz o Chico Murta.

No ponto dos bondes muita gente em roupas domingueiras. Afastei-me, pois dei para misantropo. Fui até a estaçãozinha. Um deputado pedia ao encarregado que o deixasse usar do telephone. Foi attendido. Tirou o phone, antes de girar a manivella. Deste modo— eu o vi logo— o centro não attenderia. Os garotos não se contiveram e riram. Riram e assim, despertaram a attenção. Todos riram. O deputado— excellente caipira— percebeu a chacota e, ladino, fingiu que a operação ia correndo bem,

correspondendo-se com o outro que nem sonhou com semelhante recado.

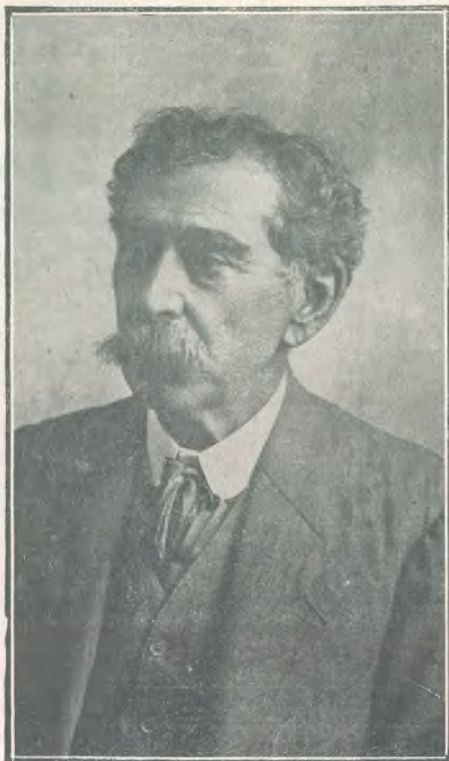
—E' isso mesmo. Até amanhã. Sim. Voto com o governo. Apoio. Adeus. Obrigado.

Bom e tranquillo caipira. E puz-me a pensar que aquelle deputado eslava a calhar para mestre escola, se soubesse as quatro especies de conta...

E eu tambem me ri. Ri, não; sorri...

O José Roberto

é um cometa que viaja pela zona norte-mineira, representando diversas casas commerciaes do Rio de Janeiro. E' um excellente homem, sympathico, — bôa pessoa. Tem, porém, um defeito muito inconveniente: bebe cerveja por tres allemães sêdentos. Dizem



NO SUL DE MINAS — O intelligente industrial sr. Arthur Monteiro de Queiroz, concessionario da estrada ferro carril de Cambuquira a Tres Corações.



Elza, Nenzinha e Celita, sobrinhas do dr. Daniel de Carvalho, collaborador da "A Vida de Minas"

mesmo que tudo o que José Roberto ganha em seus multiplos negocios, elle gasta com cerveja. E, o proprio cometa, não esconde esse *fraco*, confessando que, realmente, um dos maiores prazeres de sua vida trabalhosa, é sorver uma cervejinha fria, ali pelas duas horas da tarde ou á noite, quando começa a digestão. Prefere privar-se de luxo e outros confortos, a passar sem um copo da loira *An'arctica*.

De uma fôta, viajava esse incorrigivel cervejista lá pelo sertão, numa zona deserta, onde, de bebida, só se encontra cachaça ou azêda soda de limão.

Já havia *feito* 6 leguas boas e trazia uma sede de cratera, quando chegou a um logarejo insignificante, um *commercio* de poucas pessoas, sem nenhum movimento. Apeiou do cavallo e dirigiu-se para a unica vendola que alli existia. Pediu agua e, enquanto o bom do homem foi buscá-la, José Roberto pareceu divisar entre as poeirentas garrafas alguma coisa semelhante a cerveja, e, mal chegara o vendeiro com copo d'agua, foi logo perguntando, sem nem olhar a caneca de folha que lhe era apresentada:

— O senhor tem cerveja?

— Tenho, inhorsim e da bôa.

Foi uma surpresa agradabilissima para o cometa que logo foi exigindo a sua bebida favorita.

O vendeiro, sem mais delongas, tratou de arranjar os copos e servir ao providencial freguez que o vinha livrar daquelle *cravo* que jazia em suas pratelleiras ha longos mezes.



OS NOSSOS MEDICOS — Dr. Juvenal dos Santos, conhecido e illustre medico que acaba de abrir o seu consultorio nesta Capital

Tudo prompto,—José Roberto convidou para lhe fazer companhia a tres caipiras que, de cotovelos apoiados no balcão, examinavam, admirados, as suas bellas esporas de prata. Elles não queriam aquella coisa amargosa, que jamais haviam bebido. Mas o viajante, como todo cervejista, não gostava de beber sosinho; e, tanto insistiu no convite que os roceiros acabaram aceitando.

Um, mal tocára no copo, atirou o resto para a rua. O outro, fazendo caretas, conseguiu meio copo; e o terceiro, «repugnando a natureza», ingeriu todo o seu, apesar de grande sacrifício, pois «não era bonito ser mal agradecido».

José Roberto, com a bocca cheia d'agua, prelibando dessidentar-se gostosamente, pediu com sofreguidão que trouxesse outra garrafa. Então o

vendeiro, tranquillo, coçando a cabeça de compridos cabellos, lhe respondeu com a maior calma deste mundo:

—Não tem mais, inhornão!...



Fernando de Azevedo, o joven intellectual mineiro que acaba de escrever uma obra didactica "A Poesia do Corpo", recebida com os maiores elogios pela critica, partirá, por estes dias, para S. Paulo e para o Rio, afim de se dedicar a estudos praticos de gabinete de pedagogia experimental e de gymnastica escolar nos melhores institutos de ensino daquellas cidades, onde já foi adoptado, em parte, o admiravel systhe^{ma} de educação physica que o seu livro expõe e propugna.

O nosso prezado compaⁿheiro na redacção d'"A Vida de Minas" estará de volta a Bello Horizonte dentro de um mez, para o concurso da cadeira de gymnastica e educação physica do Gymnasio Mineiro.



NOTAS SOCIAES — Dr. João Cancio da Costa Prazeres, integro juiz de direito de Ubá. Retrato tirado para «A Vida de Minas», por occasião da ultima visita do illustre magistrado a esta Capital.

Mula de Minas

e no fausto, cultivam o espirito e estudam a magica floresta de sua literatura oriental e, ainda que turcas as formas do governo, a tradição islamica se manteve com o mesmo fervor como no seculo do legendario Omar, e o Egypto conservou a sua alma religiosamente cerrada á toda a abosrvente influencia extranha.

Ademais, a esplendida mesquita e universidade de El-Azhar, illustre séde da Sabedoria islamica e fecundo viveiro em que legiões de doutos musulmanos mantêm sempre acceso o culto do Mabbi, prepara com incessante actividade, a todos esses almejados missionarios, que com o mais ardente e fanatico impulso, pregam a cruzada do Islam no Egypto, na Persia, em Mogreh, na Turquia, na India e nas mais remotas terras do Oriente.

Hoje, a Turquia concentra, com suas forças proprias, numerosos elementos sirios, para iniciar em época opportuna a invasão do Egypso.

Bem difficil e ardua a empresa de tal guerra, sabendo-se dos enormes meios de de-

fesa de que dispõe a Inglaterra: mas, si se tiver presente que a população egypcia é ardorosamente musulmana e que, ainda que des-ponte, em futuro não remoto, o movimento ottomano, então não parecerá tão chimerica nem descabida a iniciativa turca.

Actualmente, é inadptavel no Islam tudo o que em tempos longinquos o foi.

Podem-se exercer dominações transitorias nos paises de crença musulmana, mas, pensar em assimilação de almas e de raças não passa de obscuro e inacessivel sonho politico.

Ainda se conservam no dedalo de cem seculos o Egypto de Tebas e o do Cairo, fulgores das mais soberbas civilisações.

Destruiirá esta guerra que nos faz retroceder ás primitivas e rudimentares fôrmas humanas, essa preciosa, essa sagrada reliquia historica que tantas invasões respeitaram?

Issac Munhoz



Os Colossos de Memnon



Mesquita de Osman



Aos vinte annos

(DE ALUIZIO DE AZEVEDO)

Abri minha janella sobre a chacara. Um bom cheiro de resedás e laranjeiras entrou-me pelo quarto, de camaradagem com o sol, tão confundidos que parecia que era o sol que estava rescendendo d'aquelle modo. Vinham ebrios de abril. Os canteiros riam pela bocca vermelha das rosas; as verduras cantavam, e a republica das azas papeava, saltitando, em conflicto com a republica das folhas. Borboletas doidejavam, como petalas vivas de flores animadas que se desprendes sem da haste.

Tomei a minha chicara de café quente e accendi um cigarro, disposto á leitura dos jornaes do dia. Mas, ao levantar os olhos para certo lado da vizinhança, dei com os de alguém que me fitava; fiz com a cabeça um cumprimento quasi involuntario, e fui d'este bem pago, porque recebi outro com os juro de um sorriso; e, ou porque aquelle sorriso era fresco e perfumado como a manhã d'aquelle abril, ou porque aquella manhã era alegre e animadora como o sorriso que desabotoou nos labios da minha vizinha, o certo foi que nesse dia escrevi os meus melhores versos e no seguinte conversei a respeito d'estes com a pessoa que os inspirou.

Chamava-se Esther, e era bonita. Delgada sem ser magra; morena, sem ser trigueira; affavel, sem ser vulgar; uns olhos que fallavam todos os caprichosos dialectos da ternura; uma boquinha que era um beijo feito de duas petalas; uns dentes melhores que as joias mais valiosas de Golconda; cabellos mais lindos do que aquelles com que Eva escondeu o seu primeiro pudor no paraizo.

Fiquei fascinado. Esther enleou-me

todo nas teias da sua formosura, penetrando-me até ao fundo da alma com os irresistiveis tentaculos dos seus dezeseis annos. Desde então conversamos todos os dias, de janella contra janella. Disse-me que era solteira, e eu jurei que seriamos um do outro. Perguntei-lhe uma vez se me amava, e ella, sorrindo, atirou-me com um bogarí que n'esse momento trazia pendente dos labios.

Ai! sonhei com a minha Esther, bonita e pura, noites e noites seguidas. Idealizei toda uma existencia de felicidade ao lado d'aquella meiga creatura adoravel, até que um dia, já não podendo resistir ao desejo de vê-la mais de perto, aproveitei-me de uma casa á sua contigua, que estava para alugar, e consegui, galgando o muro do terraço, cahir-lhe aos pés, humilde e apaixonado.

—Ui! Que veio o senhor fazer aqui? perguntou-me tremula, empallidecendo.

—Dizer-te que te amo loucamente e que não sei continuar a viver sem ti! supplicar-te que me apresentes a quem devo pedir a tua mão, e que marques um dia para o casamento, ou então que me emprestes um revolver e me deixes metter aqui mesmo duas balas nos miolos!

Ella, em vez de responder, tratou de tirar-se do meu alcance e fugiu para a porta do terraço.

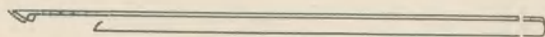
—Então?... Nada respondes?.... inquiri no fim de alguns instantes.

—Vá-se embora, creatura!

—Não me amas?

—Não digo que não; ao contrario, o senhor é o primeiro rapaz de quem eu gosto, mas vá-se embora, por amor de Deus!

—Quem dispõe de tua mão?



—Quem dispõe de mim é meu tutor....

—Onde está elle? Quem é? Como se chama?

—Chama-se José Bento Furtado. E' capitalista, commendador, e deve estar agora na praça do commercio.

—Preciso fallar-lhe.

—Se é para pedir-me em casamento, declaro-lhe que perde seu tempo.

—Porque?

—Meu tutor não quer que eu case antes dos vinte annos e já decidio com quem ha de ser.

—Já?! Com quem é?

—Com elle mesmo.

—Com elle? Oh! E que idade tem seu tutor?

—Cincoenta annos.

—Jesus! E a senhora consente?....

—Que remedio! Sou orphã, sabe? de pae e mãe.... Teria ficado ao desamparo desde pequenina se não fosse aquelle santo homem.

—E' seu parente?

—Não, é meu bemfeitor.

—E a senhora ama-o?....

—Como filha sou louca por elle.

—Mas esse amor, longe de satisfazer a um noivo, é pelo contrario um serio obstaculo para o casamento.... A senhora vae fazer a sua desgraça e a do pobre homem!

—Ora! o outro amor virá depois...

—Duvido!

—Virá á força de dedicação por parte d'elle e de reconhecimento por minha parte.

—Acho tudo isso immoral e ridiculo, permita que lh'o diga!

—Não estamos de accordo.

—E se eu me entender com elle? se lhe pedir que m'a dê, supplicar, de joelhos, se preciso fôr?.... Póde ser que o homem, bom, como a senhora diz que é, se compadeça de mim, ou de nós, e....

—E' inutil! Elle só tem uma preocupação na vida: ser meu marido!

—Fujamos então!

—Deus me livre! Estou certa de que com isso causaria a morte de meu bemfeitor!

—Devo, nesse caso, perder todas as esperanças de....?

—Não! Deve esperar com paciencia. Póde bem ser que elle mude ainda de idéa, ou, quem sabe? pode ser que morra antes de realizar o seu projecto....

—E acha a senhora que eu esperarei, sabe Deus por quanto tempo! sem succumbir á violencia da minha paixão?....

—O verdadeiro amor a tudo resiste, quanto mais ao tempo! Tenha fé e constancia é só o que lhe digo. E adeus!

Pois adeus!

—Não vale zangar-se. Trepe de novo ao muro e retire-se. Vou buscar-lhe uma cadeira.

—Obrigado. Não é preciso. Faço todo o gosto em cahir se me escorregar a mão! Quem me dera até que morresse da queda, aqui mesmo!

—Deixe-se de tolices! Vá!

—Dê-me ao menos um beijo, para a viagem!

—Nem meio!

—Nada?

—Nada. Vá!

Sahi; sahi ridiculamente, trepando-me pelo muro, como um macaco, e levando o desalento no coração.—Ah! maldito tutor dos diabos! Velho gaiateiro e libertino! Ignobil maluco, que acabava de transformar em fel todo o o encanto e toda a poesia da minha existencia!—A vontade que eu sentia era de matal-o; era de vingar-me ferozmente da terrivel agonia que aquelle monstro me ferrara no coração!

—Mas não as perdes, miseravel! Deixa estar! promettia eu com os meus botões.

Não pude comer, nem dormir durante muitos dias. Entretanto, a minha adoravel visinha fallava-me sempre, sorria-me, atirava-me flores, reci-

tava meus versos e conversava-me sobre o nosso amor. Eu estava cada vez mais apaixonado.

Resolvi destruir o obstáculo da minha felicidade. Resolvi dar cabo do tutor de Esther.

Já o conhecia de vista: muita vez encontramos-nos á volta do espectáculo, em caminho de casa. Ora a rua em que habitava o miserável era excusa e sombria.... Não havia que hesitar: comprei um revolver de seis tiros e as competentes balas.

—E ha de ser amanhã mesmo ! jurei commigo.

E deliberei passar o resto d'esse dia a familiarizar-me com a arma no fundo da chacara: mas logo ás primeiras detonações, os vizinhos protestaram; interveio a policia, e eu tive de resignar-me a tomar um bonde da Tijuca e ir continuar o meu sinistro exercicio no hotel Jordão.

Ficou pois transferido o terrivel designio para mais tarde. Eram alguns dias de vida que eu concedia ao desgraçado.

No fim de uma semana, estava apto a disparar sem receio de perder a pontaria. Voltei para o meu commodo de rapaz solteiro; accendi um charuto; estirei-me no canapé e dispuz-me a esperar pela hora.

—Mas, pensei já á noite, quem sabe se Esther não exagerou a coisa ? Ella é um pouquinho imaginosa.... Pode ser que, se eu fallasse ao tutor de certo modo....heim ? Sim ! é bem possivel que o homem se convencesse e.... Em todo o caso, que diabo, nada perderia eu em tentar!.... Seria até muito digno de minha parte....

Está dito ! resolvi, enterrando a cabeça entre os travesseiros. Amanhã procurei-o; faço-lhe o pedido com todas as formalidades; se o estúpido negar—insisto, fallo, discuto; e, se elle ainda assim, não ceder, então bem—zás ! morreu ! Acabou-se !

No dia immediato, de casaca e gravata branca, entrava eu na sala de visitas do meu homem.

Era domingo, e apesar de uma hora da tarde, ouvi barulho de louça lá dentro,

Mandei o meu cartão. Meia hora depois appareceu-me o velhote, de rodague branco, chinellas, sem collete, palitando os dentes

A gravidade do meu traje desconcertou-o um tanto. Pediu-me desculpa por me receber tão á frescata, offereceu-me nma cadeira e perguntou-me ao que devia a honra d'aquella visita.

Que lhe parecia, tratava-se de coisa seria....

—Do que ha de mais serio, senhor commendador Furtado ! Trata-se da minha felicidade ! do meu futuro ! Trata-se da minha propria vida !....

—Tenha a bondade de por os pontos nos i i....

—Venho pedir-lhe a mão de sua filha....

—Filha ?

—Quer dizer: sua pupilla....

—Pupilla!....

—Sim, sua adoravel pupilla, a quem amo, a quem idolatro e por quem sou correspondido com igual ardor. Se ella não o declarou ainda a V. S é porque receia com isso contrariar-o creia, porem, senhor commendador, que....

—Mas, perdão, eu não tenho pupilla nenhuma !

—Como ? E D. Esther ?....

—Esther ! ?

—Sim ! a encantadora, a minha divina Esther ! Ah ! Eil-a ! E' essa que ahi chega ! exclamei, vendo que a minha extremecida vizinha surgia na saleta contigua.

—Esta ? ... balbuciou o commendador, quando ella entrou na sala, mas esta é minha mulher!....

—?!....



Senhorita Marinha Taveira, modista de chapéus da *Maison Rose*

Eu, às vezes, tenho uns sonhos que, se eu os previsse, não pregaria olho; preferia passar a noite inteirinha acordado, lendo relatórios, estudando estatísticas ou me deliciando com as anedotas do *Fon-Fon*.

São sonhos desagradáveis, desses que, quando a gente acorda, dá graças a Deus pela realidade da vida e torce a camisa, inundada de suor...

Uma noite eu sonhei que era rio, ou por outra, sonhei que era fonte donde nascia o São Francisco. Imaginem...

Estava estirado, de pernas abertas e o rio nascia de mim, abundante e límpido, numa correnteza serena, alagando pelas margens, onde as árvores vicejavam numa alegria doida de seiva.

Os vapores baloiçando, os peixes,—bellos surubis,—dando valentes rabanadas, os canoeiros remando, os pescadores entoando lindas cantigas, tudo isso nas minhas águas, dando o tom alegre de vida no murulhar das ondas.

E eu imóvel, solemne, compenetrado, era a nascente abundante daquela enorme massa líquida...

Ora vejam!

Isso de sonhar com boi bravo correndo atrás de

mim e eu preso, peiado,—quasi sempre me acontece.

De uma feita tive um sonho pavoroso. Sonhei que estava na torre da igreja de São José, lá acima, perto das nuvens, visinho de grito de S. Pedro. E, lá daquellas alturas, eu olhava a cidade cá abaixo, vendo tudo pequenino, mesquinho. O edificio dos correios parecia ser feito de caixinhas de phosphoros de cera—brinquedo de menino.

Os homens pareciam formigas, de tão pequenos. E eu estava encantado com o panorama da cidade, apreciado daquellas culminancias.

De repente se acercou de mim um padre monstro, forte, gordo, com umas incriveis mãos, duras como arceira. E, sem mais aquella, foi me dizendo: desce! anda, pula e já; se não, te atiro lá abaixo. Calculem os senhores o meu espanto. E tremia como vara verde:

—*Seu vigário*, pelas cinco chagas de Christo!

—Anda, pula. Vamos!

—Mas *seu vigário*, pelo leite que o senhor mamou.

—Qual mamou nem pipocas.

E, acto continuo, aquelle deshumano me agarrou com mãos de aço pelos braços e, num requinte de maldade, me dependurou na janella, aquella janellinha lá do alto, visinha da lua. Eu, preso só pelas mãos, afincava os dedos no balcão da janella, numa ancia doida de conservação. E o mau do padralhão, ia despregando um por um os meus dedos que, assim, desadheriam do parapeito. Só faltavam dois dedos para eu despenhar. E... despenquei, certo de que nem a alma se salvava.

Quando acordei, estava sobre o tapete da cama e com uma forte contusão na cabeça...

Vejam os senhores... Sonhos assim ainda matam um pobre de Christo.

O mutualismo é a applicação daquelle sublime conselho dos Evangelhos: «Ajudai-vos uns aos outros!» Só assim poderemos garantir o futuro, dos entes que nos são caros. Antes de mais nada ouça um conselho: si ainda não está inscripto na «União Paulista», inscreva-se nella sem demora. Tem a «União» a carta patente n. 8, e o seu capital, já realizado, de 100:000\$000; paga ao governo federal, por exigencia do decreto 11.492, de 17 de fevereiro ultimo, 2 1/2 em cada sorteio sobre o valor de todas as séries, e ainda, annualmente, 2:000\$000, para a fiscalização federal, achando os seus regulamentos registrados na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional.

Compraz-nos, portanto, chamar a attenção dos leitores para a União Paulista, sociedade de construção e peculio, com sede na capital de S. Paulo, recommendavel, por todos os titulos á confiança de cada um, cumprindo-nos assignalari que os sorteios são feitos pela Loteria Federal, sem interferencia alguma da importante companhia, cujo escriptorio, nesta capital, está sob a direcção do sr. Alberto da Silva Gualberto, á Avenida Floriano Peixoto n. 1240.

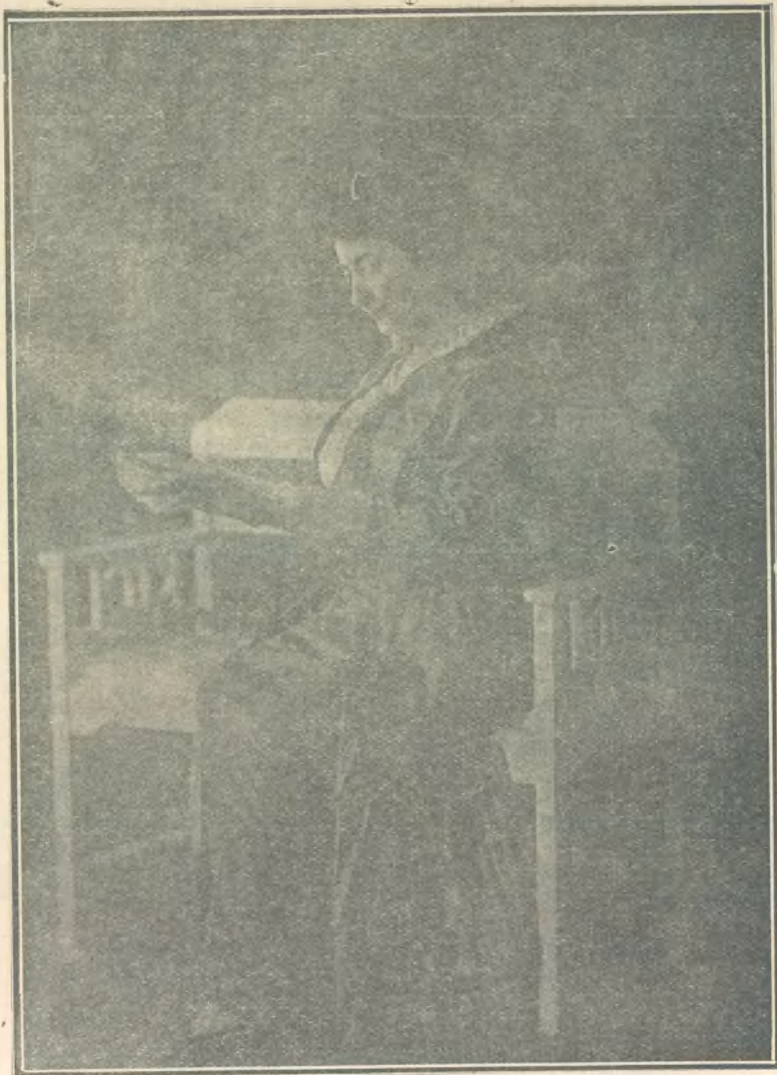
Instituto Profissional

Direcção de Mme. Penelope Pierruccetti, membro do jury superior da Exposição de Turim, onde obteve o Primeiro Premio e de Mme. Elysetta.

Amanhã, 2 do corrente, installar-se-á nesta Capital, provisoriamente á rua da Bahia, 1.398, á rua dos Carijós e na Serra, o Instituto Profissional, modelado pelos melhores de seus congeneres da Europa

Dispondo de professoras de primeira ordem, habilmente seleccionadas, esse novo estabelecimento abrangerá um programma multiplo, ministrando ás suas alumnas conhecimentos de toda natureza, que lhes sejam indispensaveis na vida, que as tornem aptas para vencer todas as difficuldades e dirigir seus negocios, independentes de tutelas. Assim, pois, além de trabalhos de costura, desde a mais simples peça ao mais complicado artefacto, do vestido caseiro á grande toilette, elegante e artistica, serão tambem ensinados trabalhos em flores, bordados de todas as qualidades, pintura, musica, linguas, arte culinaria, hygiene domestica, etc. enfim, tudo que for necessario para a formação da actual dona de casa, habilitando-a a cumprir, dessa maneira, a sua dignificadora missão.

Amanhã, abrem-se as matriculas, devendo as candidatas effectuar o pagamento assim: metade no acto da matricula e a outra metade do fim de sua aprendizagem, isto é, quando esta se completar



Mme. Penelope Pierruccetti

No curso de costuras, 100\$000. De outros cursos, 5\$000 por materia. As aulas serão dadas: ás terças e sextas, á rua da Bahia, 1.398. A's segundas e quartas, á rua dos Carijós. A's quintas e sabbados, na Serra.

Acceitam-se pensionistas internas, que serão cercadas de todo o desvelo e tratadas com todo o carinho.

No Parque Municipal



Neste banco solitário
Onde a desgraça me tem
Chamo, ninguém me responde,
E morro... e a sopa não vem.

Ha um pequeno districto territorial, entre
Trida de Panamá, na costa da Venezuela (Ame-
rica do Norte), onde nunca chove, em estação
nenhuma.

Casa Moreno

Moreno Borlido & C.

Unico deposito de cirurgia, ar-
tigos dentarios, optica, cutilaria fina,
fundas, aparelhos para desinfe-
cção, desinfectantes, perfumarias,
serums dos Institutos Butantan
e Manguinhos, fermento Bulgaro,
aparelhos para laboratorios e ac-
cessorios para pharmacia.

Rua da Bahia n. 1044

Bello Horizonte

Casa Matriz Rua do Ouvidor, 142

RIO

Papelaria Beltrão

LIVRARIA

Officinas completas de typographia, encadernação,
pautação, etc.

Fabrica de livros

em branco e carimbos de borracha. Sortimento com-
pleto de todos os artigos de seu ramo.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUAS ESPIRITO SANTO E CARIJÓS

BELLO HORIZONTE

Loteria do Estado de Minas

Jogam apenas 5.000 numeros

PRIMEIRA EXTRACÇÃO

11 DE SETEMBRO PROXIMO

PLANO

1 Premio de	20:000\$000
500 terminações a 20 %	10:000\$000
1 premio de	5:000\$000
1 » de	2:000\$000
2 » de um conto	2:000\$000
4 » de 500\$000	2:000\$000
50 » de 200\$000	10:000\$000
45 » de 100\$000	4:500\$000
90 » de 50\$000	4:500\$000
Somma	60:000\$000

O custo do bilhete inteiro é de 20\$000, dividido
em vigesimos de 1\$000

Extracções : Rua da Bahia n. 1.155

às 3 horas da tarde

Agencia geral: Avenida Alvares Cabral, 275

SOBRADO

ALFAIATARIA

—♦— DE —♦—

E. Wilke



Encontra-se sempre um
variado sortimento de
fazendas finas e padrões
modernos

Trabalha-se com perfeição
e elegancia,
por preços modicos



AV. AFFONSO PENNA, 791

BELLO HORIZONTE

CASA BENJAMIM



IMPORTADORES E EXPORTA-
DORES — MOLHADOS E GE-
NEROS DO PAIZ — VENDAS
POR ATACADO E A VAREJO

DEPOSITO DE ASSUCAR REFI-
NADO E FILTRADO DA SUA
REFINARIA BRAZIL ☉ ☉ ☉

Rua dos Caetes N. 626
Bello Horizonte

DEPOSITARIOS DAS AGUAS
MINERAES CAMBUQUIRA, A
RAINHA DAS AGUAS ☉ ☉

MANTEIGA MINEIRA DA COM-
PANHIA CURVELLANA — CI-
MENTO FRANCEZ E DYNAMITE
CHEDITE ☉ ☉ ☉ ☉

Telephone, 127

Magalhães & Comp.

Successores de J. Benjamim

High - Life

Confeitaria, Restaurant e Bilhares

— DE —

J. R. Freitas & Comp.

Neste optimo estabelecimento commercial, que acaba de passar por uma reforma completa, o unico capaz de attender escrupulosamente ao publico mais exigente, não só pelo conforto e asseio que se notam ali, como pela sua rigorosa ordem no serviço, encontram-se sempre: conservas finas, biscoitos, doces finissimos, seccos e em calda, pasteis, empadinhas, confeitos, balas, bebidas de primeira, fumo, cigarros e charutos.

Acceitam-se encommendas para casamentos, baptisados, bailes, etc.

BELLO HORIZONTE

Rua da Bahia, 1.060 - Telephone, 361



CASA GIACOMO



A mais importante agencia de
publicações nacionaes e extran-
geiras do Estado de Minas

Giacomo Aluotto & Irmão

**JORNAES,
REVISTAS
E
FIGURINOS**

Agentes exclusivos dos principaes
diarios e revistas do Rio e
São Paulo, para os quaes recebem
assignaturas sem commissão.

— VENDA AVULSA —

SECÇÕES DE LOTERIA E FUMOS

CASA MATRIZ:

Rua da Bahia, 860

FILIAES:

*Rua da Bahia, 936 — Rua Caetés
n. 662 — Praça da Estação, 230*



BELLO HORIZONTE

Casa Confianca

Avenida Affonso Penna, 522 — Teleph. 596

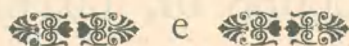
FAZEI compras somente na

*** CASA CONFIANÇA ***

Vendas a prestações com entrega
immediata sem exigencia de FIADOR

Prestações de 10 % sobre o
valor da compra

Especialidade em moveis de toda
especie, casimiras inglezas e francezas



TERNOS SOB MEDIDA

MAXIMA PONTUALIDADE NA ***
*** ENTREGA DAS COMPRAS

Lerman, Klein & C.
BELLO HORIZONTE

C-17/C-004

A Industrial

GRANDE SERRARIA
MARCENARIA E OFFICINA
DE
CARPINTARIA

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Garcia de Paiva & Pinto
CONSTRUCTORES

Madeiras e materiaes de construcções

DEPOSITO E ESCRITORIO
AVENIDA TOCANTINS N. 809

TELEPHONE N. 156



BELLO HORIZONTE



A VIDA DE MINAS

Tabella de preços dos annuncios por uma vez

1 pagina	30\$000
1[2 „	18\$000
1[4 „	10\$000
A 3. ^a pagina da capa	40\$000
A 2. ^a ou 4. ^a paginas da capa	60\$000

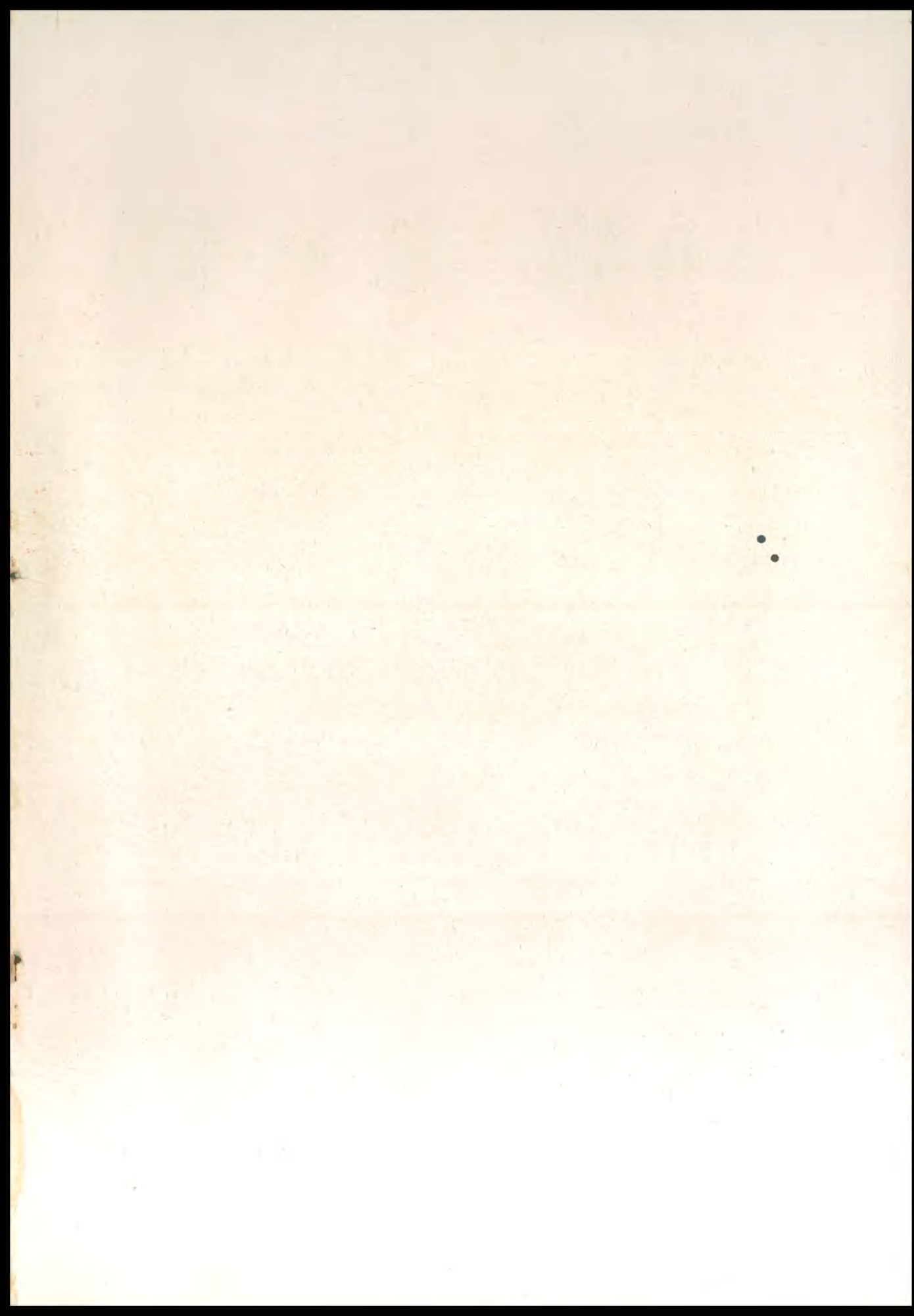
Os annuncios intercalados nas columnas pagarão 5\$000 por uma vez, desde que não excedam de 5 linhas.

Os annuncios que levarem *clichés* terão um augmento de \$100 por centimetro quadrado dos *clichés* e estes ficarão pertencendo ao annunciante que, da segunda vez em diante, só pagará pelos preços da tabella.

Para a secção Medicos, Advogados, Dentistas, etc., cada inscripção, por anno, custa 10\$; por mez, 1\$000.

NOTA — Toda a correspondencia deverá ser enviada ao director Cysalpino de Souza e Silva, á rua Rio de Janeiro, 615 — Bello Horizonte.

Exige-se pagamento adiantado



Banco Hypothecario e Agricola

DO

Estado de Minas Geraes

DEPOSITOS

Continúa o Banco a receber depositos em
conta corrente de aviso, ao ju-ro de 5% an-
nuaes, capitalisados semestralmente.

O maximo desses depositos fica
elevado a

20:000\$000

para cada depositante, em vez de

10:000\$000

COMO ACTUALMENTE

Contas de movimento, com
deposito de qualquer quantia exigivel á vista,

3% AO ANNO